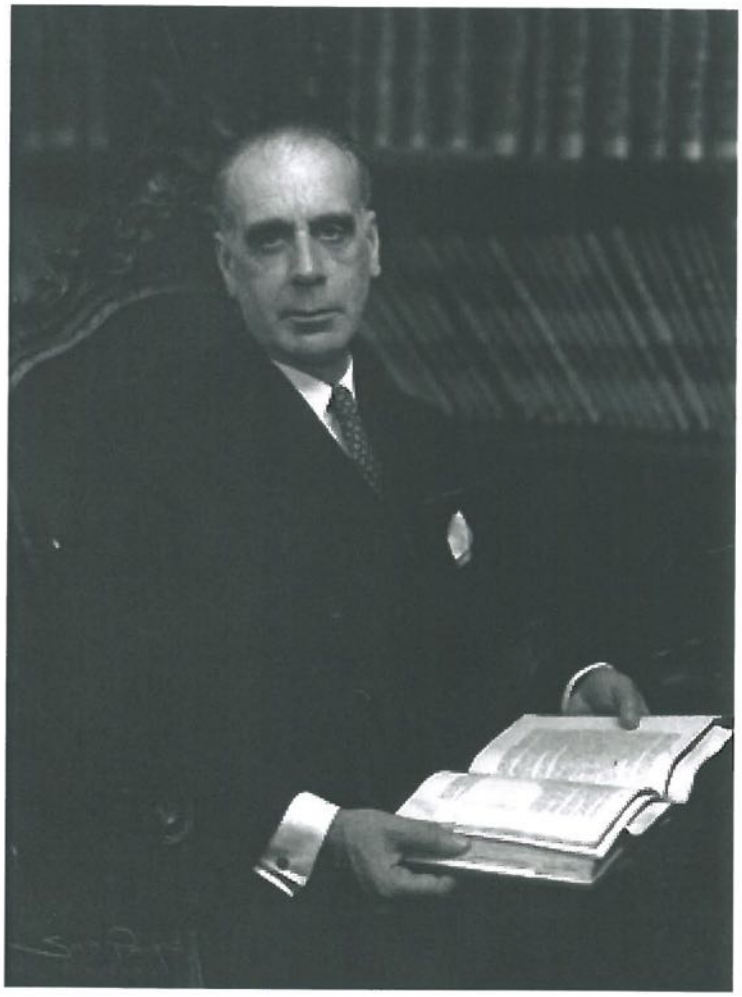
FUNDAÇÃO
"OS NOSSOS LIVROS"

Relatório de Atividade e Contas
Ano Fiscal de 2016

FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

FUNDADOR:

DR. ARTUR ÁGUEDO DE OLIVEIRA (1894 - 1978)



FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

DIRECÇÃO	PRESIDENTE HERNÂNI DINIS VENÂNCIO DIAS PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA
	MEMBRO DA DIRECÇÃO D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO BISPO DA DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA
	MEMBRO EXECUTIVO DA DIRECÇÃO MARIA ALCINA RIBEIRO CORREIA AFONSO DOS SANTOS
CONSELHO FISCAL	PRESIDENTE JÚLIO DA COSTA CARVALHO
	REPRESENTANTE DA DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA ADELINO FERNANDO PAIS
	REPRESENTANTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA GILBERTO JOSÉ ARAÚJO BAPTISTA
SECRETÁRIO-GERAL	ANTÓNIO MANUEL CHOUPINA ASSARES

ÍNDICE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

RELATÓRIO DE ATIVIDADE	6
OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"	7
INTRODUÇÃO	8
ORGÂNICA E INSTALAÇÕES	9
ESTATUTOS, NOVA LEI DAS FUNDAÇÕES E UTILIDADE PÚBLICA	10
ATIVIDADES CULTURAIS - MOSTRAS BIBLIOGRÁFICAS TEMPORÁRIAS	13
ATIVIDADES CULTURAIS - SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE LIVROS DE NOVOS AUTORES	21
RECURSOS HUMANOS - BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"	32
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA	34
RELATÓRIO DE ATIVIDADES	36
INTRODUÇÃO	37
CONSELHO PEDAGÓGICO	40
RECURSOS HUMANOS - DOCENTES	43
RECURSOS HUMANOS - PESSOAL NÃO DOCENTE	45
ALUNOS	49
PROTOCOLOS E ACORDOS DE COLABORAÇÃO	70
LISTAGEM DE ATIVIDADES - CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA - ANO DE 2016	73
RELATÓRIO E CONTAS - 2016	84
RELATÓRO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADOS DO EXECRCÍCIO DO ANO DE 2016	

Relatório e Contas 2016

Relatório de Atividades

Biblioteca da Fundação
"OS NOSSOS LIVROS"

OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

Em cada ano se renova para a Fundação "OS NOSSOS LIVROS a missão que lhe confiou há trinta e oito anos o seu Instituidor, Dr. Artur Águedo de Oliveira em testamento: "Mesmo, na sociedade actual, o livro permanece o seu instrumento mais nobre, garantia de comunicabi -lidade e desenvolvimento, promoção de ideias, linhas de acção, frutificação desejável dos vindouros.

A Fundação terá como fim o enriquecimento cultural, a difusão do amor pelos livros, estudo, especialização e afirmação da inteligência literária e histórica. Desejo que o centro de cultura erguer se amplie e cresça frondosamente, por novas deixas, ajudas e benemerência estadual, preparando estudiosos especializados, investigadores, homens de letras, tecnoprofissionais, regionalistas cultos."

Artur Águedo de Oliveira

Bragança, 20 de Agosto de 1973

INTRODUÇÃO

Durante o corrente ano de atividade da Fundação, ressaltam as dificuldades financeiras e económicas que o país tem vindo, nos últimos anos a atravessar, e que parecem permanecer no futuro imediato, dificuldades essas que não tiveram repercussões imediatas negativas no trabalho desenvolvido junto da comunidade pela Fundação.

Através da adopção de linhas programáticas coerentes, integradas e substantivamente diversificadas, apoiadas por uma gestão patrimonial e financeira orientada para o equilíbrio, permitiram à Fundação "OS NOSSOS LIVROS" apresentar um registo positivo e de crescimento ao longo deste ano.

No cumprimento das disposições legais e estatutárias é apresentado o Balanço e a Demonstração de Resultados relativo ao ano Fiscal de 2015, elaborado em cumprimento do disposto no n.º1 do artigo 16º dos Estatutos, o qual vai ser apresentado ao Conselho Fiscal para aprovação e parecer final.

Por supressão legal do cargo de Governador Civil, foi nomeado Presidente do Conselho Fiscal, na reunião da Direção realizada a 10 de Dezembro de 2012, o Dr. Júlio Carvalho, como novo presidente, mantendo-se ainda em funções.

A Fundação "Os Nossos Livros" mantém o estatuto de utilidade pública conferido pelo Decreto-lei nº460/77 de 7 de Novembro de 1980, através do despacho n.º 2651/2013 de confirmação proferido pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministro de 4 de Fevereiro de 2013, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, 19 de Fevereiro de 2013.

Este estatuto será renovado de 5 em 5 anos, conforme determina a Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho.

ORGÂNICA E INSTALAÇÕES

No ano corrente prossegue e ideia de preservar a estrutura constituida por uma equipa de trabalho coesa, recorrendo a empresas externas para muitas das necessidades: contabilidade, contencioso, comunicação, assessoria, etc.

Porém, existe na Biblioteca da Fundação, a necessidade de contratar um(a) Trabalhador(a) para desempenhar funções administrativas e de apoio ao Secretário-Geral.

No que respeita a instalações, a Fundação "OS NOSSOS LIVROS" mantém-se na instalações habituais, sitas na Rua Trindade Coelho, 32, em Bragança, cedidas pela Câmara Municipal através de Protocolo, contendo o espólio legado pelo seu instituidor, Águedo de Oliveira. Trata-se de um solar situado na zona histórica da Cidade de Bragança de notável valor arquitetónico.

Durante o final do ano de 2013 e inicio do ano de 2014 foram levadas a cabo obras de reparação da cobertura, as quais foram de imperial importância à boa manutenção do estado de conservação do edifício e de todo o seu conteúdo. No entanto o seu interior degradou-se devido às infiltrações de águas decorrentes do mau estado de conservação da cobertura, verifica-se a necessidade de efectuar obras de restauro, tais como a reparação e pintura de paredes e tectos interiores e impermeabilização de paredes. Para a sua realização, visto trata-se de um edifício pertencente ao Município, será pedida a sua colaboração, quer técnica quer financeira para a realização das mesmas.

ESTATUTOS, NOVA LE DAS FUNDAÇÕES E UTILIDADE PÚBLICA

No decorrer do ano de 2015 procedeu-se à quinta alteração dos estatutos da Fundação "OS NOSSOS LIVROS", elaborada e posteriormente aprovada em reunião de Direcção .

Altração essa que visou ajustar os estatutos às exigências da nova Lei Quadro das Fundação, por forma a cumprir com a legalidade e exigência para a manutenção do estatuto de Utilidade Pública.

De acordo com os novos estatutos, o Conselho de Administração, apoioado pelos restantes órgão sociais, decidiu limitar a intervenção às necessidades impostas pela nova lei. Assim, serão criados uma Administração, uma Direção, um Conselho Fiscal e um Conselho de Curadores.

O Estatuto de Utilidade Pública foi reconhecido a 04 de Fevereiro de 2013, e publicado em Diário da República, 2.ª Série, n.º 35, a 12/02/2013 (Ver Documento em Anexo).

Com este reconhecimento, a "vontade do Fundador", foi devidamente valorizada e legalmente reconhecida.

No decorrer do ano de 2018, será efectuado todo o processo de revalidação do estatuto de utilidade pública.

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Despacho

A **Fundação Os Nossos Livros**, pessoa coletiva privada n.º 501823603, com sede na Rua Trindade Coelho na cidade de Bragança, foi instituída por escritura pública de 15 de março de 1979 e reconhecida por despacho de 24 de maio de 1979.

Por despacho do Primeiro-Ministro de 26 de novembro de 1980, publicado no Diário da República, II série, n.º 284, de 10 de dezembro, obteve a declaração de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro.

Para cumprimento do disposto no n.º 7 do artigo 6.º do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, veio pedir a confirmação do estatuto de utilidade pública.

Assim, conforme exposto na informação dos serviços DAJD/75/2013 do processo administrativo n.º 26/VER/2013 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho da Ministros, e no uso dos poderes que me foram delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 10503/2012, de 31 de julho de 2012, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 151, de 6 de agosto de 2012, confirmo o estatuto de utilidade pública da Fundação Os Nossos Livros, o qual passa a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho.

O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

Luís Maria de Barros Serra Marques Guedes

Assinado de forma digital por Luís Maria de Barros Serra Marques Guedes
DN: c=PT, o=Presidência do Conselho de Ministros, ou=Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, cn=Luís Maria de Barros Serra Marques Guedes
Dados: 2013.02.04 17:24:22 Z

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Rua Prof. Gomes Teixeira, 2 - 7º, 1399-022 Lisboa, PORTUGAL
TEL + 351 21 392 76 00 FAX + 351 21 392 79 97 EMAIL: gabinete.sepcm@pcm.gov.pt

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

DESENVOLVIMETO INSTITUCIONAL

No trigésimo setimo ano de vida da Fundação "OS NOSSOS LIVROS", mantendo-se fiel às suas origens, continua a dar o testemunho eloquente da vontade que preside à sua criação: "contribuir para o enriquecimento cultural da região de Bragança, mantendo uma biblioteca de consulta pública, organizada racionalmente e permanentemente actualizada tanto em material de consulta e trabalho como em métodos de instalação e gestão; promover e difundir o amor pelo Livro e pela Investigação tem sido um dos seus objetivos, organizando e colaborando na organização de conferências e criando ou subsidiando publicações de índole cultural, científica ou regionalista".

ÁREA CULTURAL PROJETOS E INICIATIVAS

Durante o ano de 2016 manteve-se o apoio e realização de novos projectos de grande interesse e impacto no campo das ideias e do conhecimento, das artes e da cultura, e da promoção do desenvolvimento regional. Neste contexto, o Conservatório de Música de Bragança, cuja gestão administrativa e financeira está atribuída pela Câmara Municipal de Bragança à Fundação "OS NOSSOS LIVROS" mantem os seus objectivos: promover e desenvolver actividades culturais e artísticas, nomeadamente através do ensino da música e da dança, através da realização directa ou indirecta de manifestações culturais e artísticas; consciencializar os encarregados de educação, alunos e comunidade em geral, sobre a importância da música e da dança no processo de desenvolvimento global do indivíduo; transmitir à comunidade hábitos e atitudes relacionadas com a música e com a dança; estimular espírito crítico na apreciação musical e das actividades relacionadas com a dança; assumir um papel central e determinante ao acolher inúmeras actividades, no seu décimo primeiro ano de funcionamento.

A programação regular da Fundação – diversificada, complementar e coerente, que oferece à cidade de Bragança múltiplas propostas de fruição e formação, tem registado tanto a adesão e a plena aceitação do público, como impacto nas instituições locais

Atividades Culturais

Mostras Bibliográficas Temporárias

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Exposição Bibliográfica | "As enciclopédias como contrução do conhecimento"

O lugar das Enciclopédias na cultura portuguesa é o tema de reflexão proposto pela Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS", pois o legado de Artur Águedo de Oliveira possui um exemplar raro de Dicionário/Enciclopédia ilustrada que o público terá o maior interesse em conhecer: a ENCICLOPÉDIA DE MAXIMILIANO LEMOS, em 11 volumes, s/d.

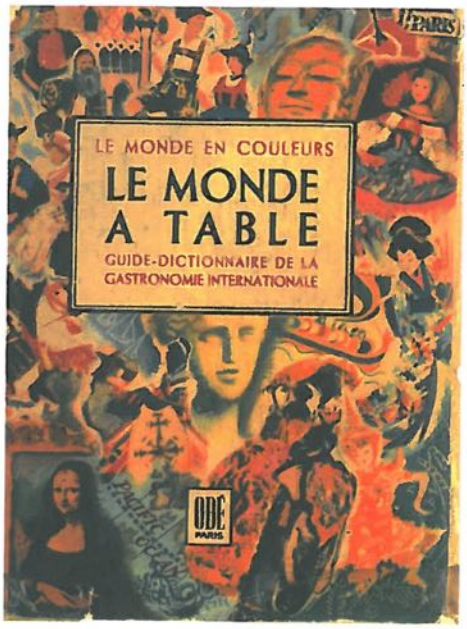
Efetivamente, a morfologia do conhecimento exposta pela identificação alfabética torna a investigação simplese linear, acessível à curiosidade básica do espírito humano, um bem cultural per si, uma resposta fácil à súmula de interrogações que se colocam ao longo da vida, sobretudo, um instrumento que ajuda a compreender e identificar os sinais de permanência na História da Cultura através do Tempo.

As enciclopédias de hoje, gradualmente mais globalizadas e uniformizadas, não deixam de evidenciar, porém, o seu objectivo principal: a clarificação e salvaguarda dos conceitos-base nos quais se alicerça a História, a Memória e a Identidade de um país.

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Exposição Bibliográfica | "Gastronomia do Período do Carnaval"



Esta exposição bibliográfica consiste numa apresentação teórica de gastronomia, abordada em termos cronológicos, bem como na vertente internacional, uma vez que esta Fundação, instituida por Águedo de Oliveira, possui alguns exemplares raros e edições esgotadas sobre este assunto.

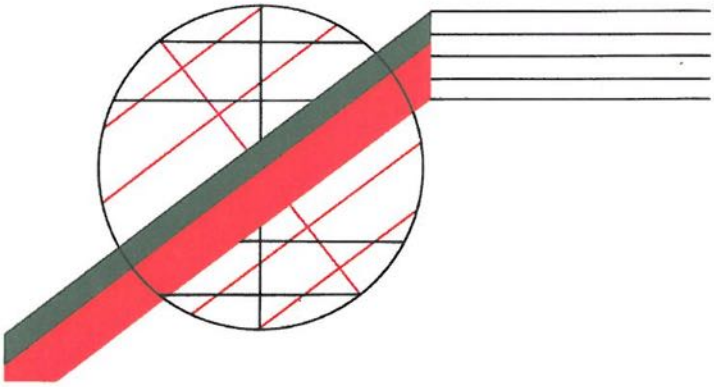
Por outro lado, pretende divulgar o significado de determinados termos gastronómicos usados em vários países, e através dos tempos.

Enfim... O Mundo à Mesa não deixará, por certo, de constituir um esboço de Guia-Dicionário a incluir na erudição dos seus leitores sendo um complemento das festas e tradições

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Exposição Bibliográfica | "O Problema Da Emigração - Enfrentar Dasafios Futuros"



A maioria dos jovens emigrantes portugueses são, quase na generalidade, «orientados para o mercado», pelas razões financeiras que estão na base do seu rumo para os países estrangeiros. É, pois, muito difícil, a sua integração inicial na vida pública dos países onde trabalham e não podemos censurá-los por isso, porquanto são sem dúvida, sensíveis, à distância que os separa das elites sociais politicamente proeminentes nas grandes cidades onde passam a residir.

De facto, para os jovens que enfrentam desafios futuros deveria conceber-se um programa prévio de educação cívica, num novo enquadramento, com novos instrumentos de adaptação, de forma a aprender a comunicar, a trocar opiniões e chegar a um «acordo», num diálogo bem-sucedido. Efetivamente, este diálogo contribuiria para o êxito no trabalho, na vida familiar e na vida social.

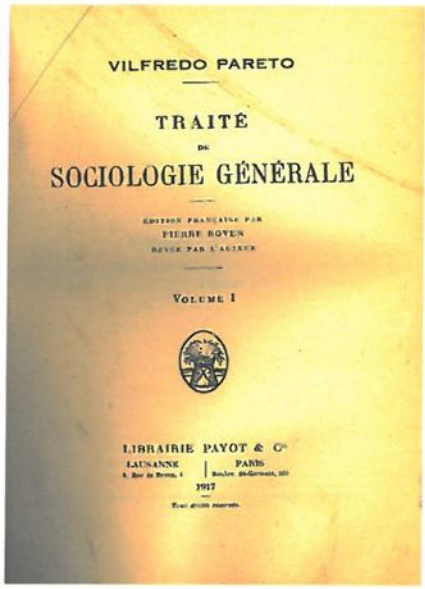
Assim sendo, a «diplomacia interpessoal será poderosa», com particular incidência nas pessoas jovens, empenhadas na vanguarda da mudança, que conduzirá talvez à prossecução dos objetivos que os tornarão felizes.

A leitura dos livros que esta Biblioteca agora expõe numa mostra temporária pretende atingir uma reflexão, um conhecimento, ou seja, em suma, uma flexibilidade de considerações em vários campos no sentido de identificar alguns dos problemas relativos às mudanças de vida, implícitas na Emigração que se verifica na região transmontana.

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Exposição Bibliográfica | "Sociologia"


VILFREDO PARETO

TRAITÉ
DE
SOCIOLOGIE GÉNÉRALE

ÉDITION FRANÇAISE PAR
PIERRE BOVEN
REVUE PAR L'AUTEUR

VOLUME I

LIBRAIRIE PAYOT & Cie
LAUSANNE | PARIS
1917

Tous droits réservés.

Apesar de a SOCIOLOGIA ter sofrifo, ao longo do tempo, muitas alterações, principalmente ao nível da interdependência das convicções políticas das comunidades, não poderemos descurar o estudo de vários aspectos que foram os pilares desta área profundamente humana e, ao mesmo tempo, científica.

Algumas preciosas edições do sec. XIX e início do sec. XX estão incluídas na biblioteca pessoal que Artur Águedo de Oliveira legou a esta Fundação.

Tem, por este facto, justo interesse, apresentar algumas edições verdareiramente raras ao público desta Biblioteca, não só aos seus leitores habituais, como também aos visitantes que nos distiguem com a sua presença nos meses de verão, ou seja, em julho e agosto.

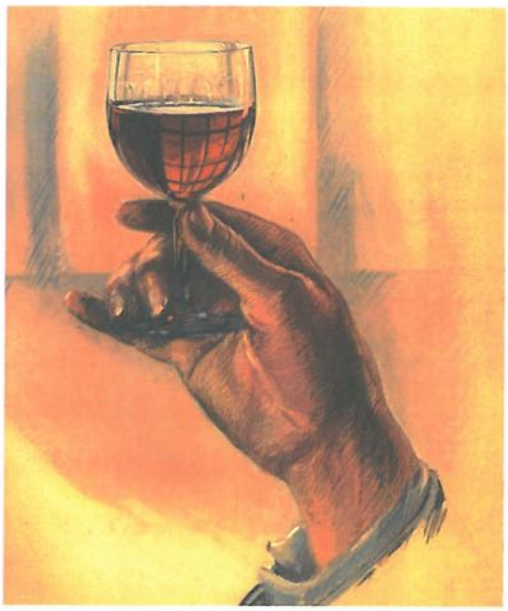
De facto, estes livros, agora em mostra temporária, constituem um conjunto de «documentos» no campo da história da SOCIOLOGIA, particularmente representativo da oportunidade deste tema, bem como das prioridades focadas pelos pensadores e estudiosos. Os tratados de SOCIOLOGIA expostos ao público nestes dois meses incluem-se, pois nas actividades de extensão cultural da Biblioteca. Englobam o pensamento político de Artur Águedo de Oliveira, reintegram a sua bibliofilia, justificada pela raridade e valor das suas aquisições de livros os quais escasseiam noutras bibliotecas do país, inclusivamente nas «livrarias» tradicionalmente existentes nas cidades universitárias.

Concluindo: Artur Águedo de Oliveira não só preservou, como concentrou num só organismo (Fundação "OS NOSSOS LIVROS") todos os livros substancialmente importantes nesta área cultural, causando, até perplexidade, a sua existência na cidade de Bragança e no acervo bibliográfico do qual é previligiadamente detentora.

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Exposição Bibliográfica | "Quando o Outono Vem"



Certos outonos citadinos, no que resta ou que persiste de parques, jardins e espaços verdes, são oportunidades de reencontrar fenómenos vitais do que o ambiente urbano cada vez mais opressivo e artificial nos afasta.

Ao Outono chamavam os antigos «o cair da folha», expressão melancólica da morte da Natureza, inspiradora de poetas, músicos e pintores.

Pois é, de facto, ao «cair da folha» que surge uma atividade agrícola vital afastando o envelhecimento: as vindimas.

Nas vindimas tudo se repete e tudo é diferente...

Nas vindimas aquece-se e revitaliza-se o chão com o calor das folhas. Na maciez da terra o amarelo e o castanho das videiras são pisadas pelos vindimadores, sentindo nos pés o ruído suave do restolhar das folhas secas. As vindimas são, pois, o contraponto da melancolia que o Outono nos traz consigo. Esta Exposição dos livros que a Fundação possui e agora apresenta, pretende documentar e ilustrar as vindimas em Trás-os-Montes e no alto Douro

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Actividade de Extensão Cultural da Biblioteca

Mostra Bibliográfica | "História de Arte - A Era dos Impressionistas"

Pintor: Renoir, Pierre-Auguste

Ano: 1841-1919

Pintor: Manet, Édouard

Ano: 1840-1926

Pintor: Monet, Claude

Ano: 1840-1926

Pintor: Degas, Edgar

Ano: 1834-1917

Pintor: Courbet, Gustave

Ano: 1819-1877

Pintor: Caillebotte, Gustave

Ano: 1848-1894

Pintor: Pissarro, Camille

Ano: 1830-1903

Pintor: Corot, Camille

Ano: 1796-1875

Pintor: Sisley, Alfred

Ano: 1839-1899

Pintor: Boudin, Eugène

Ano: 1824-1898

Pintor: Millet, Jean-François

Ano: 1814-1875

Pintor: Regoyos, Dario de

Ano: 1857-1913

Pintor: Fattori, Giovanni

Ano: 1825-1908

Pintor: Mir, Joaquim

Ano: 1873-1940

Pintor: Nonell, Isidre

Ano: 1873-1911

Pintor: Sorolla, Joaquin

Ano: 1863-1923

Pintor: Anglada-Camarasa, Hermen

Ano: 1871-1959

Pintor: Signac, Paul

Ano: 1863-1935

Pintor: Sunyer, Joaquim

Ano: 1874-1956

Pintor: Rusiñol, Santiago

Ano: 1861-1931

Pintor: Casas, Ramón

Ano: 1866-1932

Pintor: Klimt, Gustav

Ano: 1862-1918

Pintor: Delacroix, Eugène

Ano: 1798-1863

Pintor: Vuillard, Edouard

Ano: 1868-1940

Pintor: Schiele, Egon

Ano: 1890-1918

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Actividade de Extensão Cultural da Biblioteca

Mostra Bibliográfica | "Livros de Caça"

Mostra bibliográfica sobre "Livros de Caça" – localizada no 1º andar da Biblioteca. Estão expostos exemplares do espólio de Águedo de Oliveira, integrantes do acervo desta Biblioteca.

Atividades Culturais

Sessões de Apresentação de Livros de Novos Autores

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Sessão de Apresentação do Livro da Autoria de Fernando Calado (27/05/2016)

TÍTULO:

"Quando as mães saíram à rua"

A sessão teve início pelas 21h do dia 27 de Maio de 2016 na Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS". A presidir o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Dr. Hernâni Dia na qualidade de Presidente da Direção da Fundação "OS NOSSOS LIVROS".

O discurso de abertura da sessão foi proferido pela Sr. Presidente da Direcção da Fundação, Dr. Hernâni Dias.

Foi registada uma afluência de Convidados na ordem de 80 pessoas. tendo a intervenção principal da obra sido proferida pelo autor, Dr. Fernando Calado.

Encerrou a sessão a Sr.º Padre Sobrinho Alves.

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Comemoração da efeméride do 122º Aniversário do nacimento de Artur Águedo de Oliveira (1894 - 2016)

A sessão teve início pelas 21 horas do dia 30 de Maio de 2016 no Auditório do Conservatório de Música e de Dança - Centro Cultural Municipal Adriano Moreira, a presidir esteve o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Bragança, estando ainda presentes a Sr.ª Dr.ª Alcina Correia Afonso dos Santos e o S.º Padre Sobrinho Alves, ambos membros da Direção da Fundação.

Foi registada uma afluência de Convidados na ordem de 40 pessoas. A sessão terminou com o concerto dos professores do Conservatório.

ESTADO
M.F.

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Sessão de Apresentação do Livro da Autoria de Débora Macedo (13/06/2016)

TÍTULO:

"Mais do que instantes"

A sessão teve início pelas 21h do dia 13 de Junho de 2016 na Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS". A presidir o Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Dr. Paulo Xavier, em representação do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Bragança e Presidente da Direção da Fundação "OS NOSSOS LIVROS".

O discurso de abertura da sessão foi proferido pela SSr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Dr. Paulo Xavier.

Foi registada uma afluência de Convidados na ordem das 30 pessoas.

Encerrou a sessão a Sr. Dr. Júlio de Carvalho, Presidente do Conselho Fiscal da Fundação "OS NOSSOS LIVROS".

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Sessão de Apresentação do Livro da Autoria de Inocêncio Pereira (21/06/2016)

TÍTULO:

"As bodas de diamante do Mensageiro de Bragança"

A sessão teve início pelas 21h do dia 21 de Junho de 2016 na Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS". A presidir o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Dr. Hernâni Dia na qualidade de Presidente da Direção da Fundação "OS NOSSOS LIVROS".

O discurso de abertura da sessão foi proferido pela Sr. Presidente da Direcção da Fundação, Dr. Hernâni Dias.

Foi registada uma afluência de Convidados na ordem de 35 pessoas. A intervenção principal da obra apresentada foi feita pela Dr. Fernando Calado, tendo também proferido uma intervenção o Sr. D. José Garcia Cordeiro, Dgmo Bispo da Diocese de Bragança e Miranda, seguida da intervenção do autor, Inocêncio Pereira. Interviu ainda o Sr. Padre Sobrinho Alves, membro da Direção da Fundação, em representação da Diocese de Bragança e Miranda.

Encerrou a sessão a Sr.ª Dr.ª Maria Alcina Ribeiro Correia Afonso dos Santos.

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Sessão de Apresentação do Livro da Autoria de Ana Miranda (17/09/2016)

TÍTULO:

"A espessura da Cinza"

A sessão teve início pelas 16h do dia 17 de Setembro de 2016 na Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS". A presidir o Sr.ª Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Bragança, Dr.ª Cristina Figueiredo, em representação do Sr. Preseidente da Câmara Municipal de Bragança e Presidente da Direção da Fundação "OS NOSSOS LIVROS".

O discurso de abertura da sessão foi proferido pela Sr.ª Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Bragança, Dr.ª Cristina Figueiredo.

Foi registada uma afluência de Convidados na ordem das 30 pessoas.

Encerrou a sessão a Sr. Padre Sobrinho Alves, membro da Direção da Fundação.

Recursos Humanos

Biblioteca
Fundação "OS NOSSOS LIVROS"

Listagem de Pessoal
Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS"

António Manuel Choupina Assares	Secretário-Geral

FUNDAÇÃO
"OS NOSSOS LIVROS"

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA

Conservatório de Música de Bragança

Conservatório de Música e de Dança de Bragança

Relatório de Atividades

Conservatório de Música e de Dança de Bragança

Conservatório de Música de Bragança

Introdução

O Conservatório de Bragança, criado pelo município de Bragança e sob a gestão da Fundação "Os Nossos Livros" é um estabelecimento de ensino artístico especializado de Música e de Dança que tem vindo a marcar presença de uma forma positiva complementando a educação de jovens e adultos na área artística.

Criado em 2004 com o objetivo de promover e desenvolver atividades culturais e artísticas de modo a consciencializar a comunidade sobre a importância das artes no processo de desenvolvimento global do individuo, em setembro de 2012 o Conservatório alargou a sua oferta com o Curso de Dança ministrado na Escola de Dança, edifício cedido através da assinatura de protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Bragança e a Fundação "Os Nossos Livros". A Escola de Dança foi integrada no Conservatório de Música de Bragança que passou a designar-se Conservatório de Música e Dança de Bragança.

Desde setembro de 2009, os alunos que apresentam os requisitos exigidos pelo Ministério da Educação podem frequentar o Curso Básico de Música em regime articulado. O curso é financiado através de Contrato de Patrocínio com o Ministério da Educação, sendo o plano de estudos do Conservatório articulado com o plano curricular da escola de ensino regular que os alunos frequentam. Em setembro de 2013, a frequência do curso básico em regime articulado foi alargada para a área da Dança.

No presente ano de 2016/2017 o Conservatório conta com 411 inscrições distribuídas pelos cursos: Básico - 169 alunos, Iniciação - 125 alunos, Livre - 63 alunos, Pré-Escolar - 35 alunos e Secundário - 19 alunos.

Conservatório de Música de Bragança

O Curso Básico de Música em regime supletivo e articulado e Curso básico de Dança em regime articulado (destinado a jovens a partir dos 10 anos) e também cursos em Regime Livre, entre os quais o Curso de Música Tradicional na vertente de Gaita-de-Foles e Percussões, uma tentativa de preservar as tradições da região onde o Conservatório está implantado.

No ano letivo de 2014/2015 foi autorizado o funcionamento do curso secundário de música permitindo aos alunos que concluíram o 5º grau continuarem os seus estudos neste Conservatório, o curso secundário pode ser frequentado em regime articulado ou supletivo.

Em setembro de 2015, o Conservatório de Música e Dança de Bragança integrou os alunos da Escola de Ballet da União de freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo.

Os cursos de Instrumento estão repartidos pelas classes de Clarinete, Flauta Transversal, Guitarra, Órgão, Piano, Trompete, Viola de Arco, Violino, Violoncelo.

O Conservatório desenvolve cursos e projetos especiais em parceria com outras instituições, entidades, empresas e órgãos públicos possibilitando o livre acesso da população à produção artística e contribuindo para democratizar os valores da cultura e da arte na comunidade.

Conservatório de Música de Bragança

Atividades Pedagógicas do Conservatório

O ano de 2016 compreendeu os dois últimos trimestres do ano letivo de 2015/2016 (de Janeiro a Agosto) e o primeiro trimestre do ano letivo de 2016/2017 (de Setembro a Dezembro).

As atividades realizadas durante o ano de 2016 foram divididas em 2 grupos:

1. Atividades pedagógicas do Conservatório:

- Audições de Classe;
- Provas e Testes dos alunos;
- Estágios/Visitas de Estudo;
- Workshops e Master Classes.

2. Participação de alunos e Professores do Conservatório em diversas atividades culturais e de divulgação do Conservatório:

- Concertos em articulação com a comunidade;
- Visitas guiadas ao Conservatório;
- Concertos Didáticos;
- Concertos de Professores.

Direção Pedagógica

A direção pedagógica do Conservatório de Música e Dança de Bragança foi al -terada para uma direção colegial de acordo com o nº 3 do artigo 40º da secção III do decreto-Lei nº152/2013 de 4 de novembro: "A Direção Pedagógi -ca é colegial sempre que, além da sede, a escola funcione também em secções, polos ou delegações".

Por despacho do Senhor Diretor Geral da Administração Escolar, datado de 11 de setembro de 2014, foi homologada a Direção Pedagógica do Conservatório, de cariz colegial, sendo a mesma con -stituída por: João Eduardo dos Santos Dias, Tadeu Anselmo Lopes Filipe e Marana Reis Ribeiro Sampaio.

Conservatório de Música de Bragança

Conselho Pedagógico

Nos anos letivos abrangidos pelo ano de 2016 o Conselho Pedagógico foi constituído pelos seguintes professores

Ano Letivo 2015/2016 - CONSELHO PEDAGÓGICO

Direção Pedagógica:

Mariana Sampaio - Direção Pedagógica

Tadeu Filipe – Direção Pedagógica

Pedro Macedo - Delegado de Cordas

João Dias – Direção Pedagógica, Delegado de Formação Musical e Teóricas

Ricardo Chéu Líbano - Delegado de Classe de Conjunto

Ausra Bernataviciute - Delegada de Piano

Gabrielle Sousa - Delegada de Sopros

Lucúila Zanella – Delegada de Dança

Conservatório de Música de Bragança

Conselho Pedagógico

Nos anos letivos abrangidos pelo ano de 2016 o Conselho Pedagógico foi constituído pelos seguintes professores

Ano Letivo 2016/2017 - CONSELHO PEDAGÓGICO

Direção Pedagógica:

Mariana Sampaio - Direção Pedagógica

Tadeu Filipe – Direção Pedagógica

Pedro Macedo - Delegado de Cordas

João Dias – Direção Pedagógica, Delegado de Formação Musical e Teóricas

Ricardo Chéu Líbano - Delegado de Classe de Conjunto

Ausra Bernataviciute - Delegada de Piano

Gabrielle Sousa - Delegada de Sopros

Lucúila Zanella – Delegada de Dança

Por conveniência e melhor aproveitamento da capacidade docente a Direção entendeu não alterar a constituição do Conselho Pedagógico do Conservatório de Música de Bragança.

A escolha de um Conselho pedagógico não é tarefa fácil, pois para além dos requisitos exigidos pelo Ministério da Educação, a Direção tem que nomear os professores que tenham disponibilidade horária e capacidade para o desempenho das funções.

Recursos Humanos

Docentes

Conservatório de Música de Bragança

Listagem de Docentes

André Silva Ribeiro	Pedro Emanuel Chuva dos Ramos
António José Pires Lopes	Pedro Miguel Moura Macedo
Artur José Fernandes	Ricardo Nuno Chéu Figueira Líbano
Ausra Bernataviciute	Rui Guilherme Ramos Vaz Cardoso
Bernardo Nobre Charrua Pinho Pinhal	Tadeu Anselmo Lopes Filipe
Bruno André Alves Berça	
Carlos Manuel Sampaio Fernandes	
Catarina Olívia Fernandes Pires	
Cecília Freixeda Almeida	
Diana Maria Lopes Pimentel Bianchi Thedim	
Gabrielle de Sousa da Silva	
Heitor Costa Aguiar de Castro Peixoto	
Hugo Emanuel Vaz Pinto Rodrigues	
Isabel Cristina Ramos da Silva	
João Eduardo dos Santos Dias	
Lucíula Zanella	
Lhís Carlos Lopes Rebelo Peres	
Maria da Conceição Barros Capela	
Mariana Reis Ribeiro de Sampaio	
Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso	
Óscar Manuel Soares Rodrigues	
Patrícia Alexandra dos Reis Figueira Líbano	
Paulo Preto	
Pedro Augusto Delgado João	

Conservatório de Música de Bragança

Os professores são portadores de habilitação académica própria e/ou habilitação suficiente. Tratando-se de um estabelecimento de ensino certificado pela Direção Geral de Estabelecimentos Escolares, todo o corpo docente está devidamente reconhecido como apto a lecionar as áreas de ensino da sua especialidade ou para as quais foi solicitada a respetiva autorização de lecionação.

Recursos Humanos

Pessoal não Docente

Conservatório de Música de Bragança

Listagem de Pessoal Não Docente

Conservatório de Música e de Dança de Bragança

Paula Alexandra Portela	Funcionária Administrativa

ALUNOS

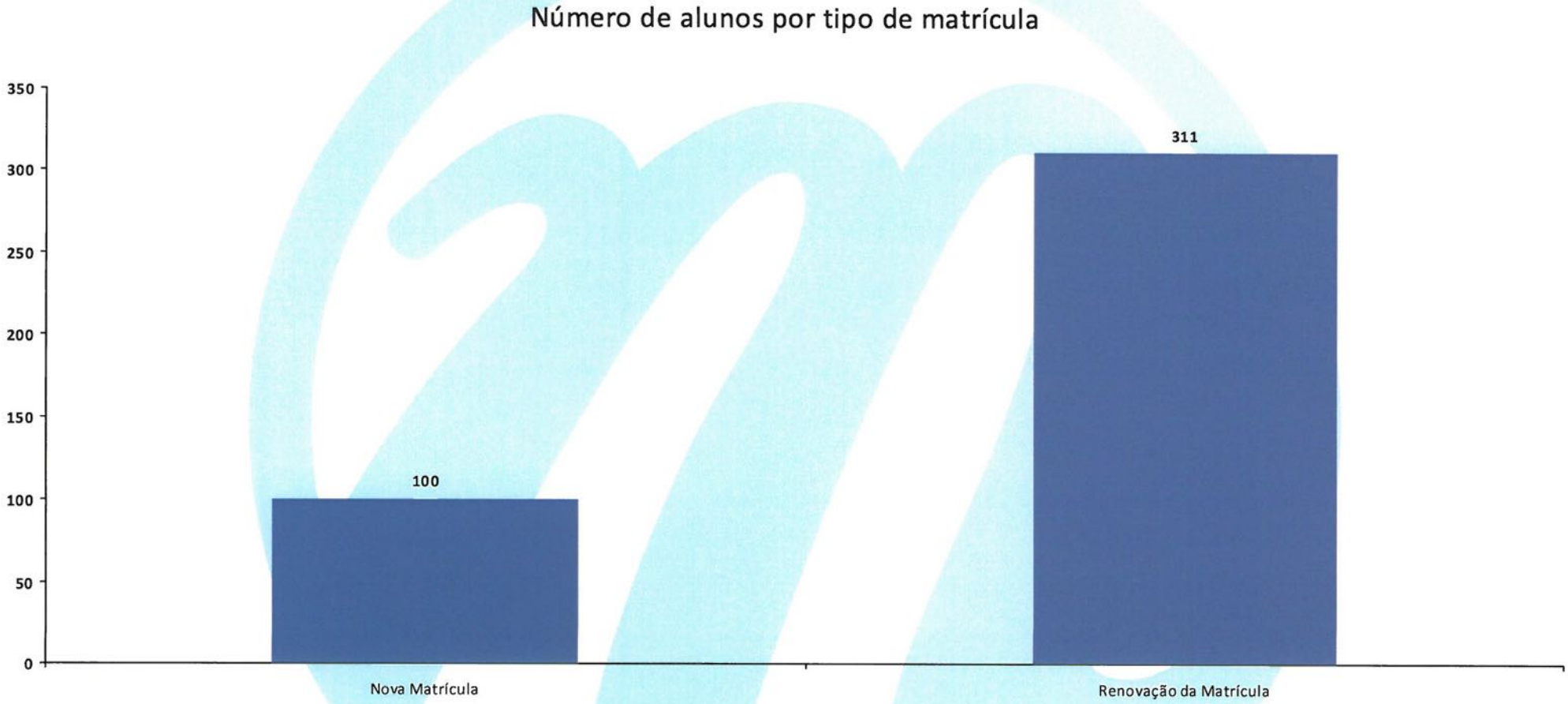
PROTOCOLOS ACORDOS E COLABORAÇÃO

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA
BRAGANÇA

Dados estatísticos das matrículas

2016/17

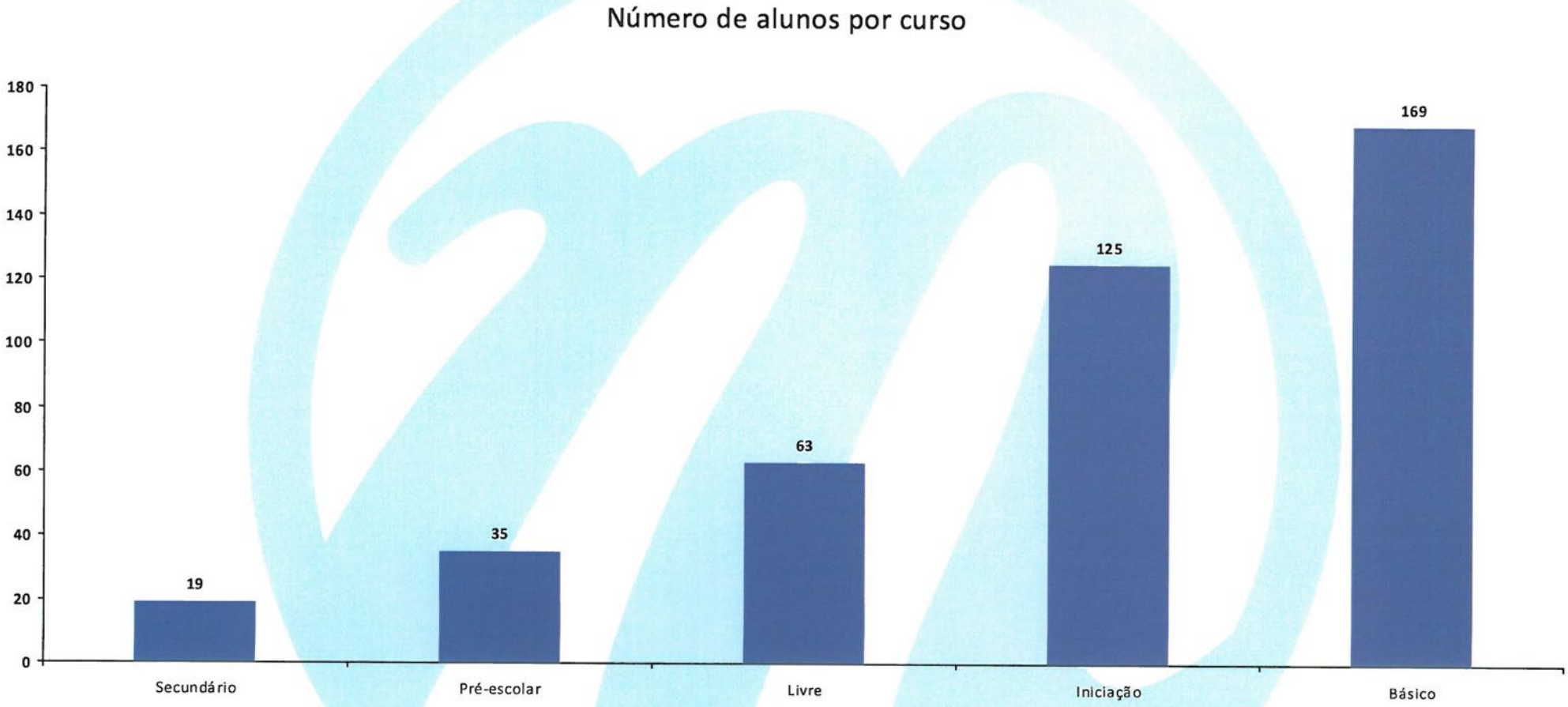
Matrícula


Número de alunos por tipo de matrícula
350
300
250
200
150
100
50
0
100
311
Nova Matrícula
Renovação da Matrícula

Matrícula

Tipo de matrícula	Nº de alunos
Nova Matrícula	100
Renovação da Matrícula	311

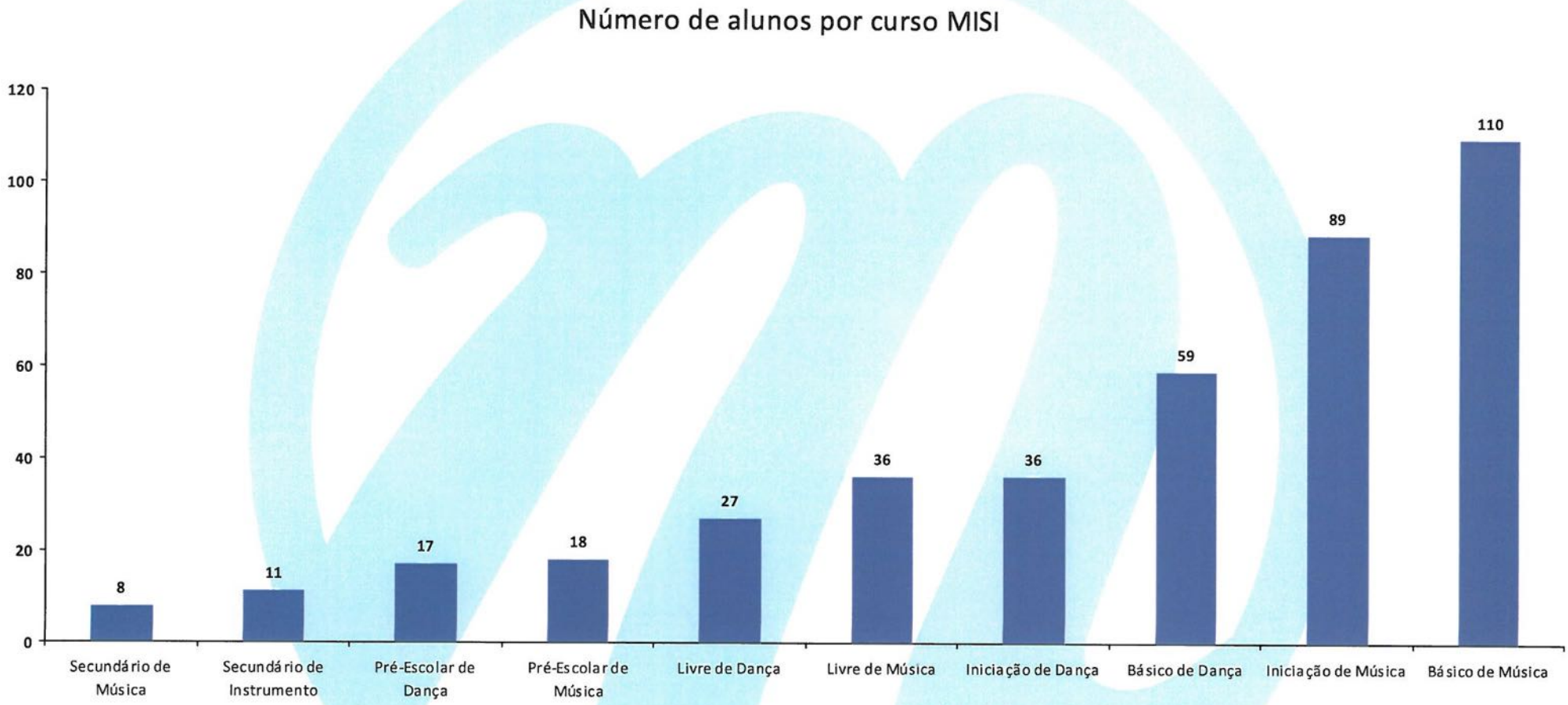
Curso


Número de alunos por curso
180
160
140
120
100
80
60
40
20
0
19
35
63
125
169
Secundário
Pré-escolar
Livre
Iniciação
Básico

Curso

Curso	Nº de alunos
Secundário	19
Pré-escolar	35
Livre	63
Iniciação	125
Básico	169

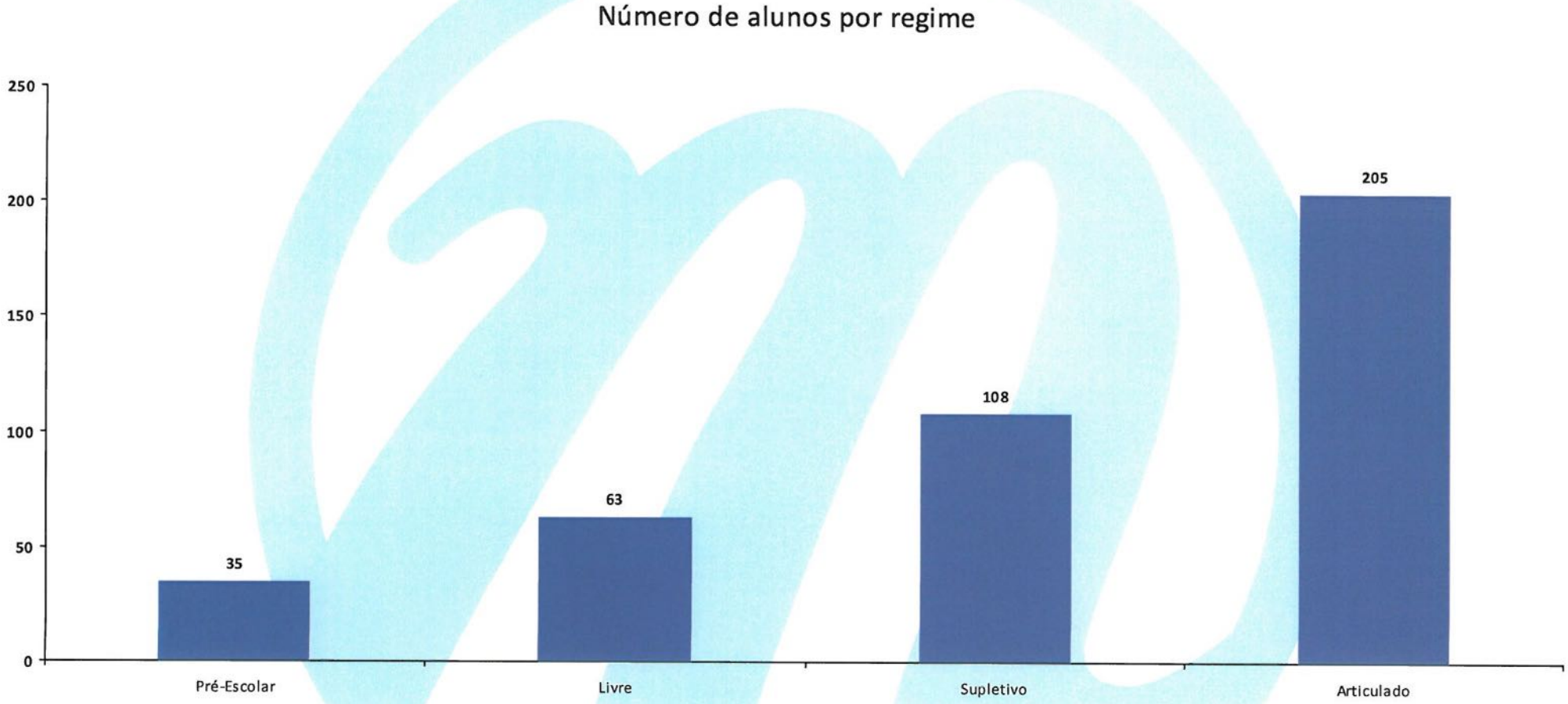
Curso MISI


Número de alunos por curso MISI
120
100
80
60
40
20
0
8
11
17
18
27
36
36
59
89
110
Secundário de Música
Secundário de Instrumento
Pré-Escolar de Dança
Pré-Escolar de Música
Livre de Dança
Livre de Música
Iniciação de Dança
Básico de Dança
Iniciação de Música
Básico de Música

Curso MISI

Curso MISI	Nº de alunos
Secundário de Música	8
Secundário de Instrumento	11
Pré-Escolar de Dança	17
Pré-Escolar de Música	18
Livre de Dança	27
Livre de Música	36
Iniciação de Dança	36
Básico de Dança	59
Iniciação de Música	89
Básico de Música	110

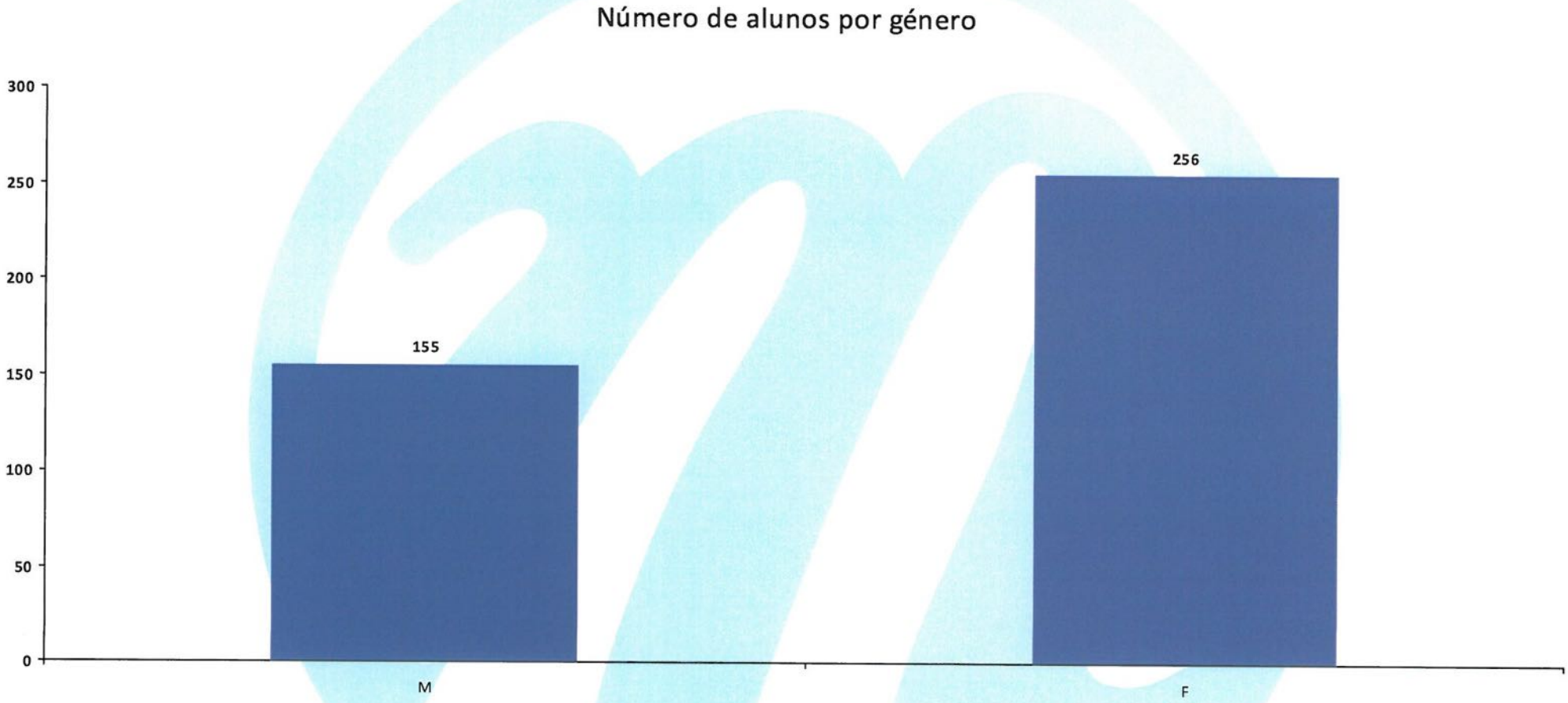
Regime


Número de alunos por regime
250
200
150
100
50
0
35
63
108
205
Pré-Escolar
Livre
Supletivo
Articulado

Regime

Regimes	Nº de alunos
Pré-Escolar	35
Livre	63
Supletivo	108
Articulado	205

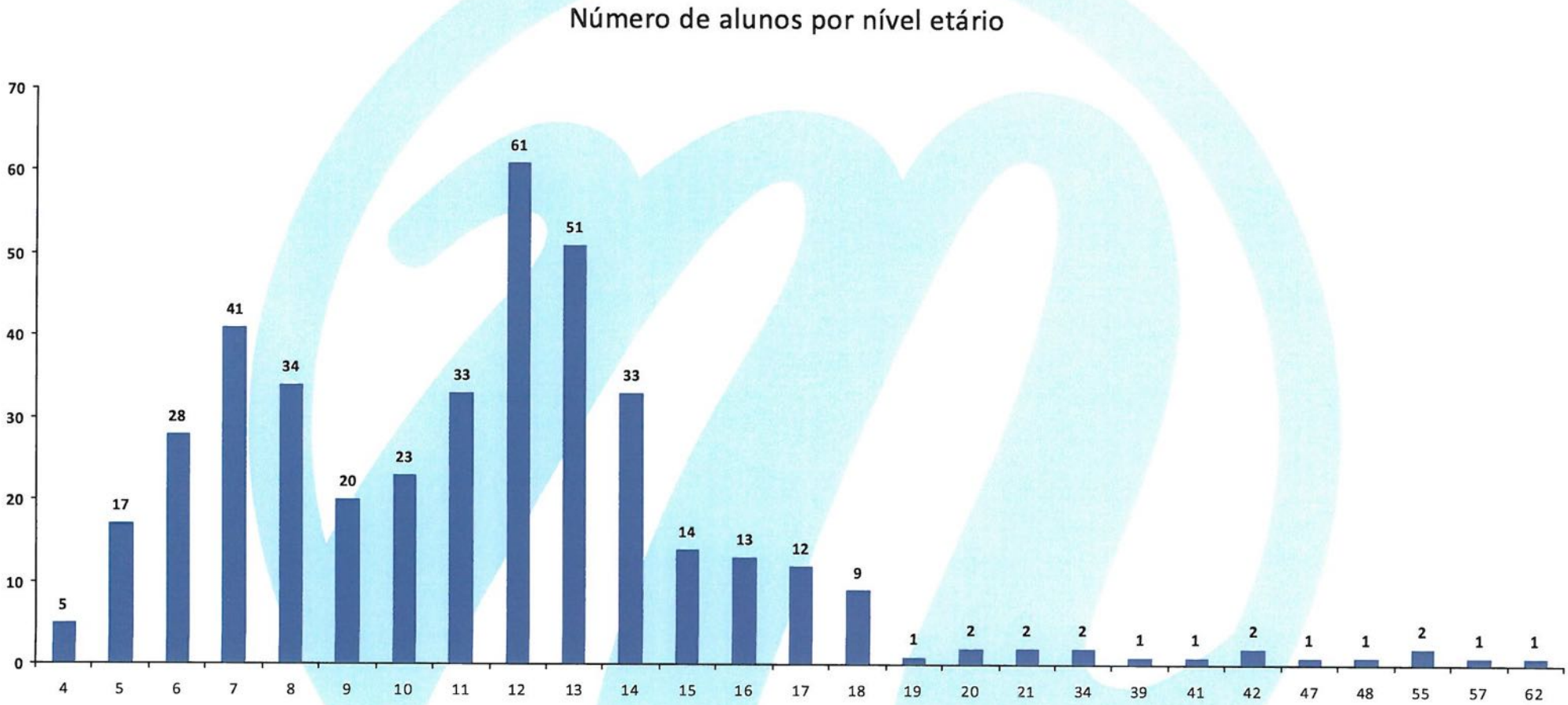
Género



Género

Género	Nº de alunos
M	155
F	256

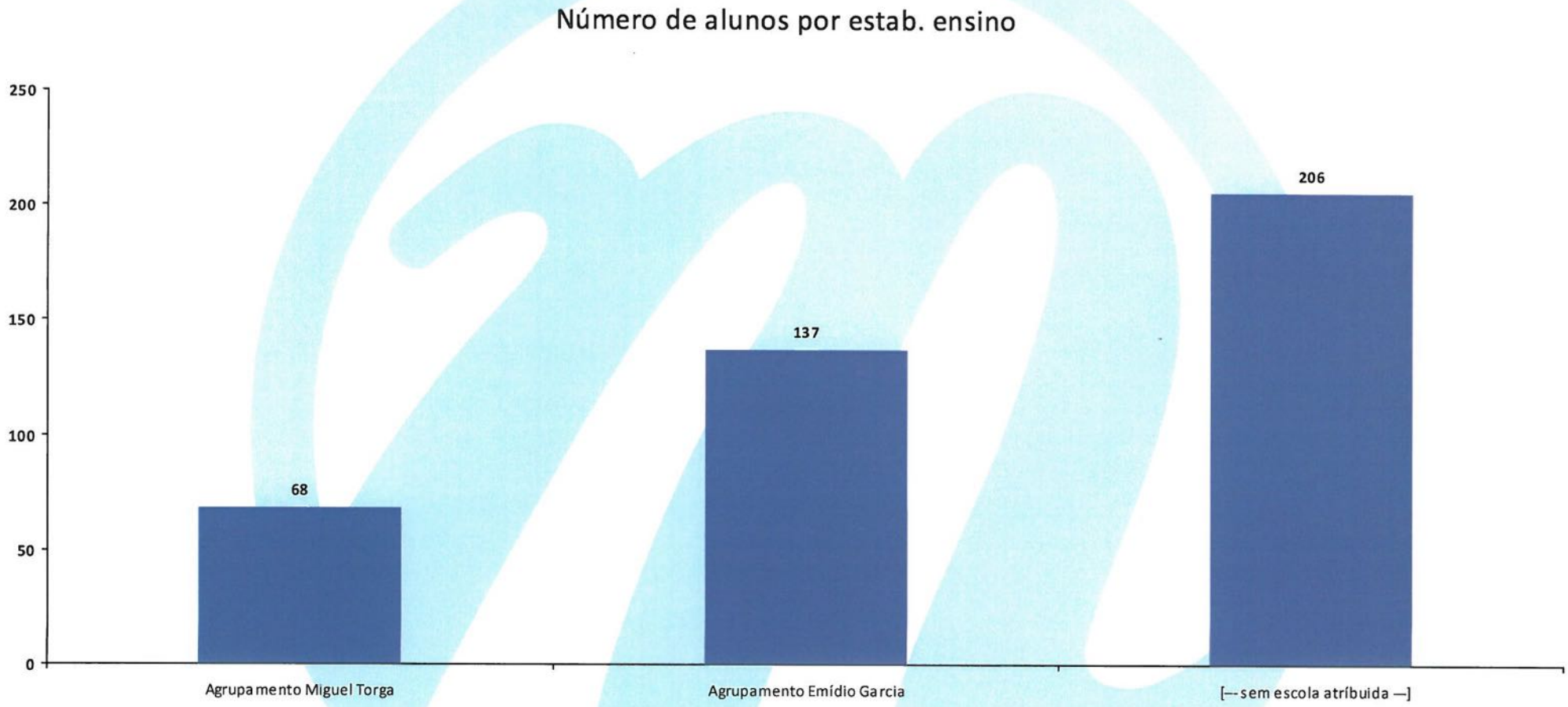
Idade


Número de alunos por nível etário
70
60
50
40
30
20
10
0
5
17
28
41
34
20
23
33
61
51
33
14
13
12
9
1
2
2
2
1
1
2
1
1
2
1
1
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
34
39
41
42
47
48
55
57
62

Idade

Idade	Nº de alunos
4	5
5	17
6	28
7	41
8	34
9	20
10	23
11	33
12	61
13	51
14	33
15	14
16	13
17	12
18	9
19	1
20	2
21	2
34	2
39	1
41	1
42	2
47	1
48	1
55	2
57	1
62	1

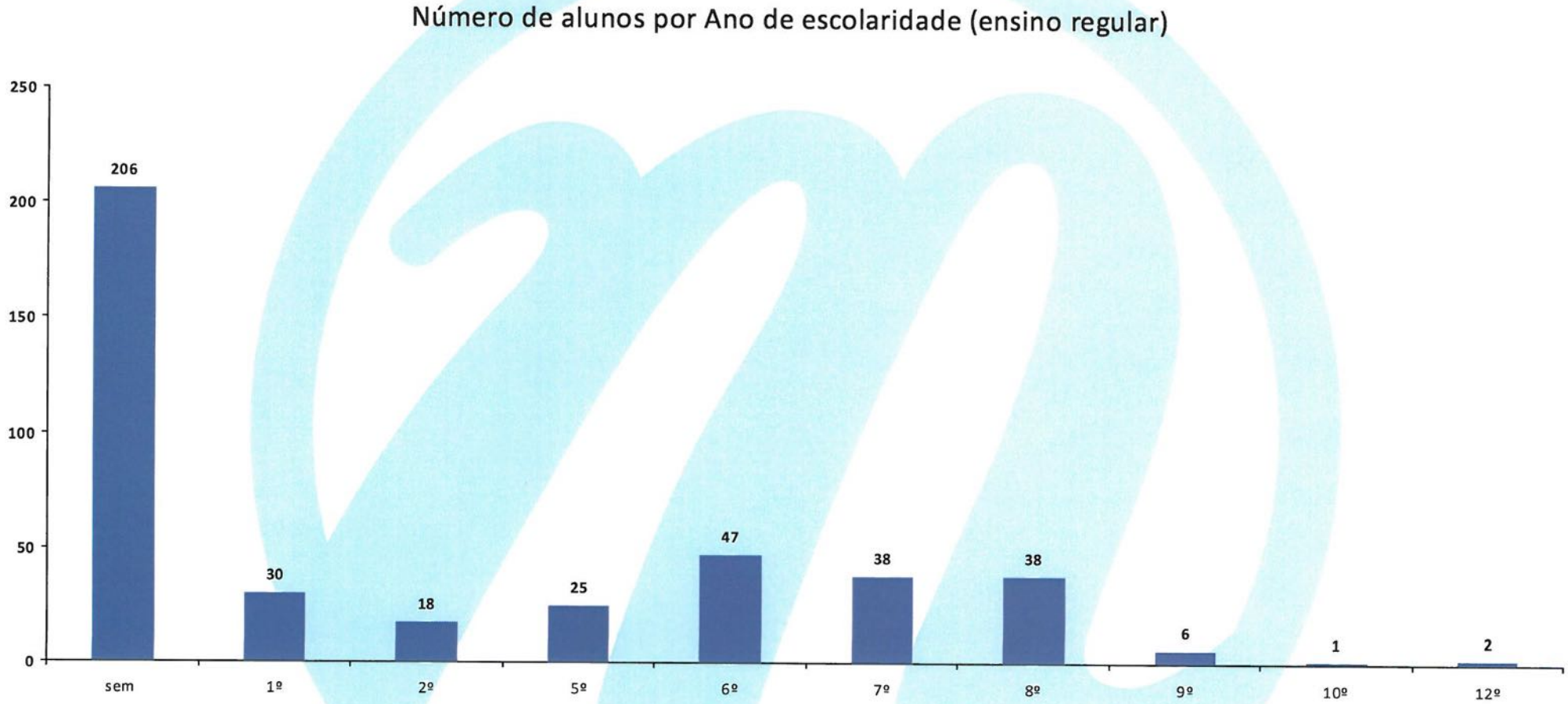
Estabelecimento de ensino



Estabelecimento de ensino

Est. de Ensino	Nº de alunos
Agrupamento Miguel Torga	68
Agrupamento Emídio Garcia	137
[--- sem escola atríbuida ---]	206

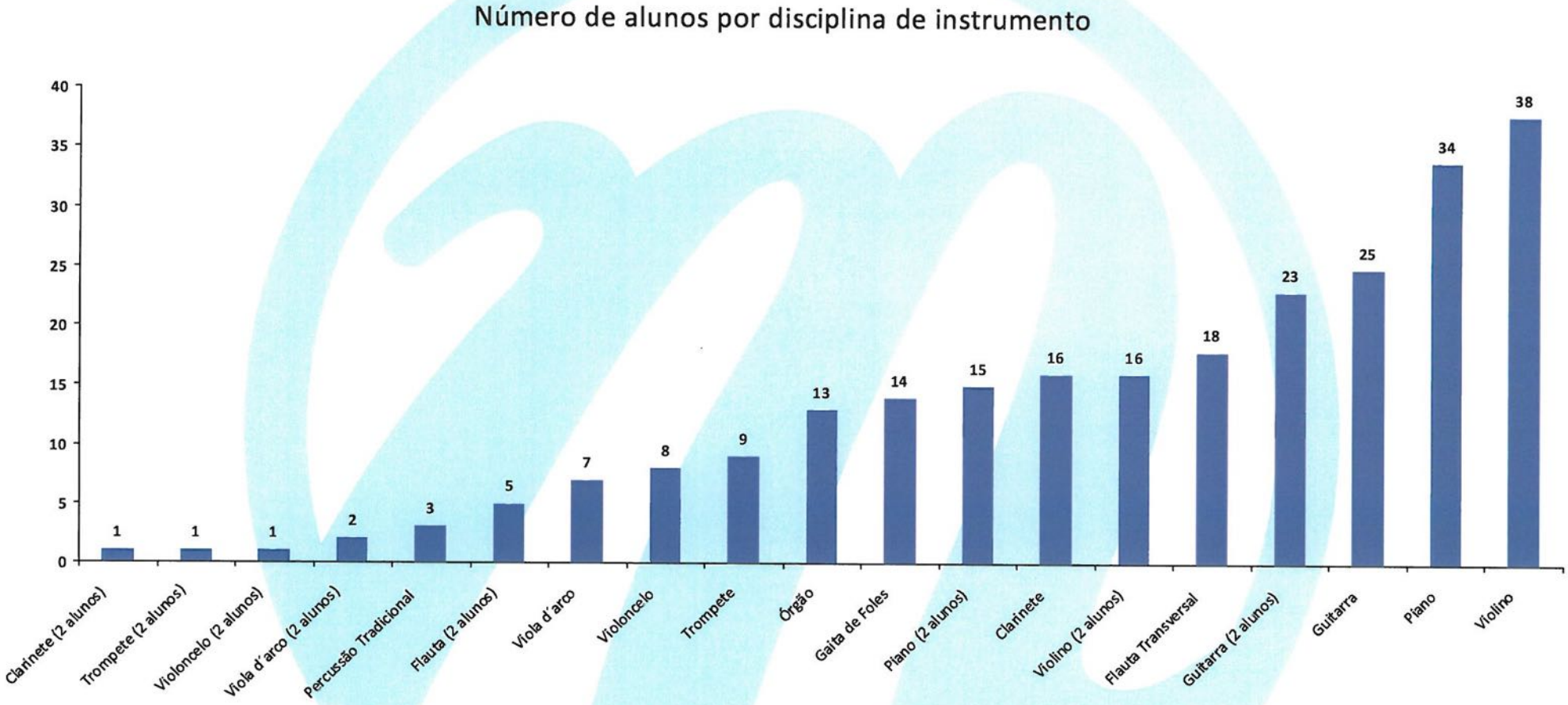
Ano de escolaridade (ensino regular)



Ano de escolaridade (ensino regular)

Ano ensino regular	Nº de alunos
sem	206
1º	30
2º	18
5º	25
6º	47
7º	38
8º	38
9º	6
10º	1
12º	2

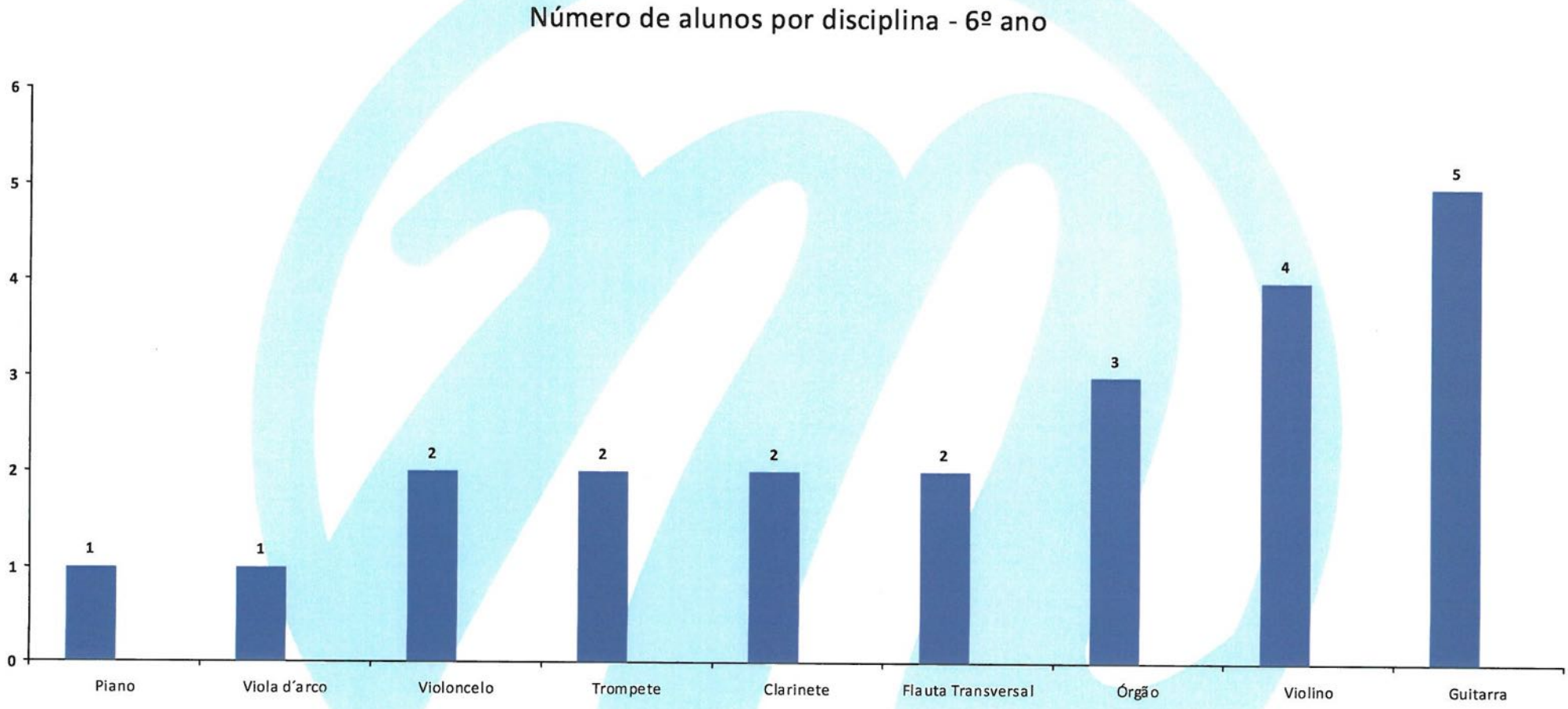
Disciplina (instrumento)



Disciplina (instrumento)

Disciplina	Nº de alunos
Clarinete (2 alunos)	1
Trompete (2 alunos)	1
Violoncelo (2 alunos)	1
Viola d´arco (2 alunos)	2
Percussão Tradicional	3
Flauta (2 alunos)	5
Viola d´arco	7
Violoncelo	8
Trompete	9
Órgão	13
Gaita de Foles	14
Piano (2 alunos)	15
Clarinete	16
Violino (2 alunos)	16
Flauta Transversal	18
Guitarra (2 alunos)	23
Guitarra	25
Piano	34
Violino	38

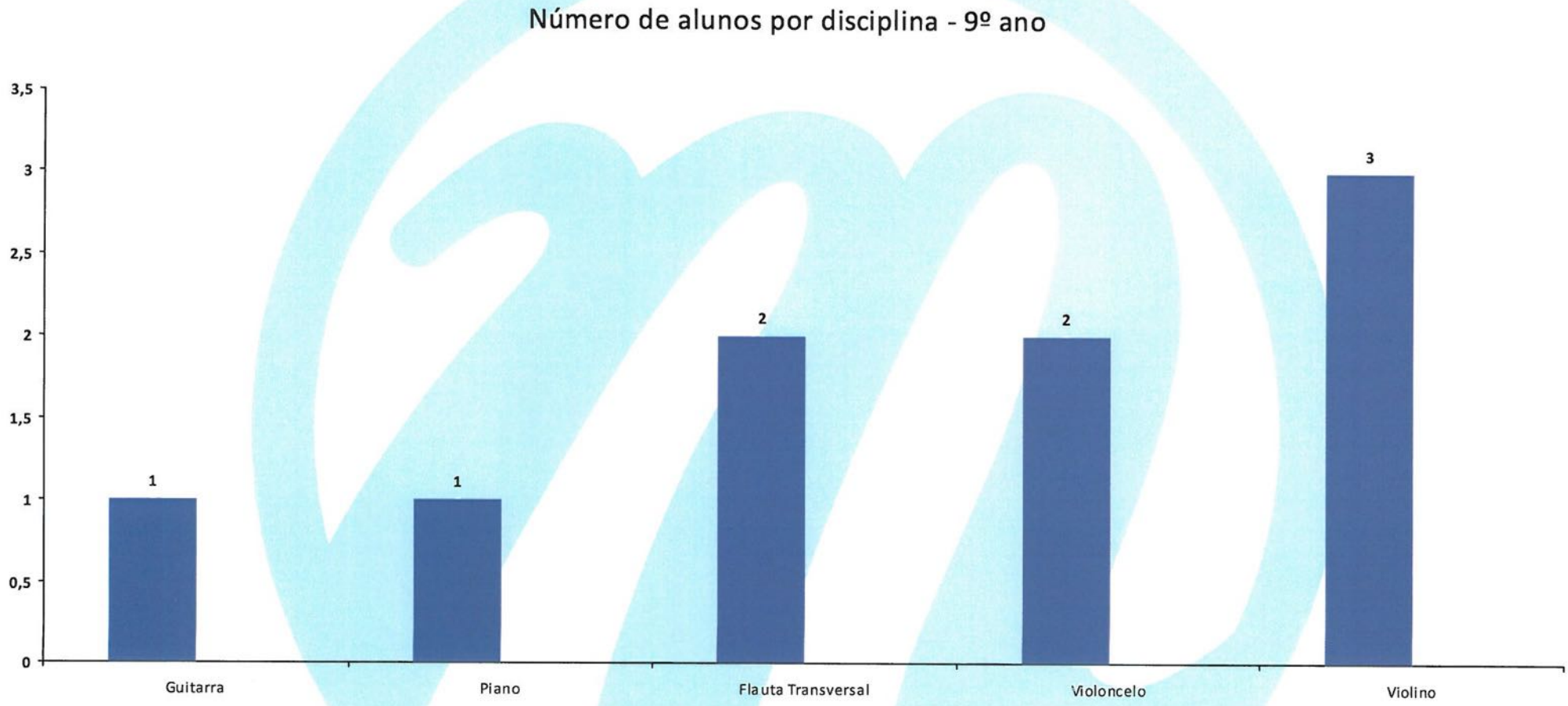
Disciplina (instrumento - 6ºano)



Disciplina (instrumento - 6ºano)

Disciplina	Nº de alunos
Piano	1
Viola d´arco	1
Violoncelo	2
Trompete	2
Clarinete	2
Flauta Transversal	2
Órgão	3
Violino	4
Guitarra	5

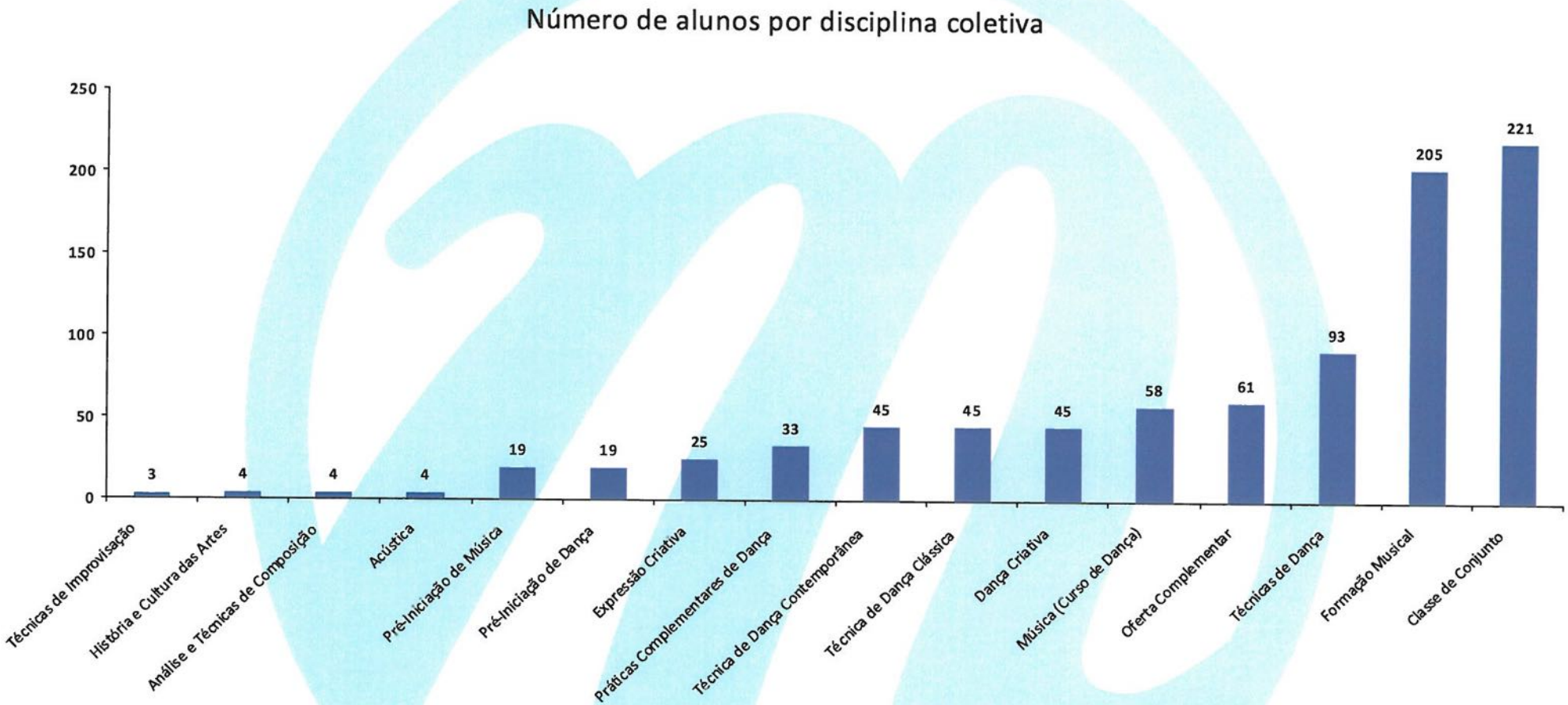
Disciplina (instrumento - 9ºano)



Disciplina (instrumento - 9ºano)

Disciplina	Nº de alunos
Guitarra	1
Piano	1
Flauta Transversal	2
Violoncelo	2
Violino	3

Disciplina (coletivas)

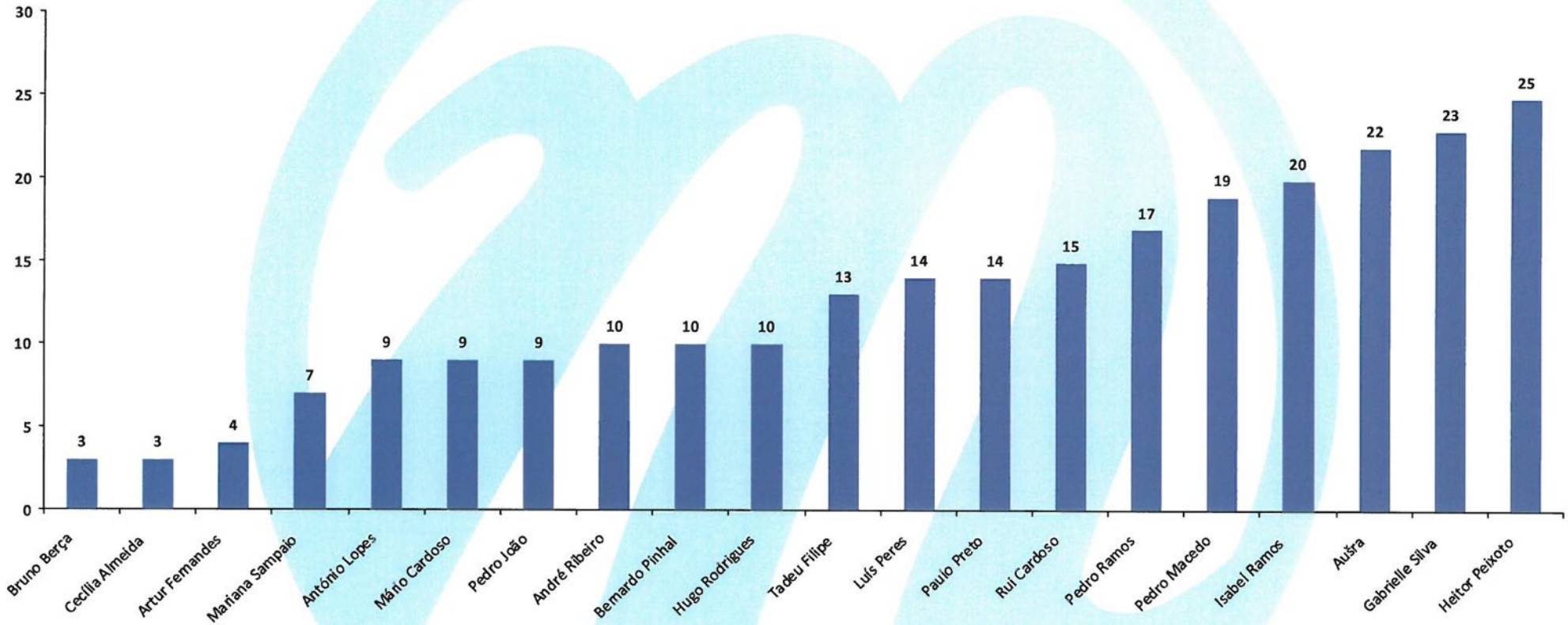


Disciplina (coletivas)

Disciplina	Nº de alunos
Técnicas de Improvisação	3
História e Cultura das Artes	4
Análise e Técnicas de Composição	4
Acústica	4
Pré-Iniciação de Música	19
Pré-Iniciação de Dança	19
Expressão Criativa	25
Práticas Complementares de Dança	33
Técnica de Dança Contemporânea	45
Técnica de Dança Clássica	45
Dança Criativa	45
Música (Curso de Dança)	58
Oferta Complementar	61
Técnicas de Dança	93
Formação Musical	205
Classe de Conjunto	221

Professor (instrumento)

Número de alunos por professor - disciplina de instrumento

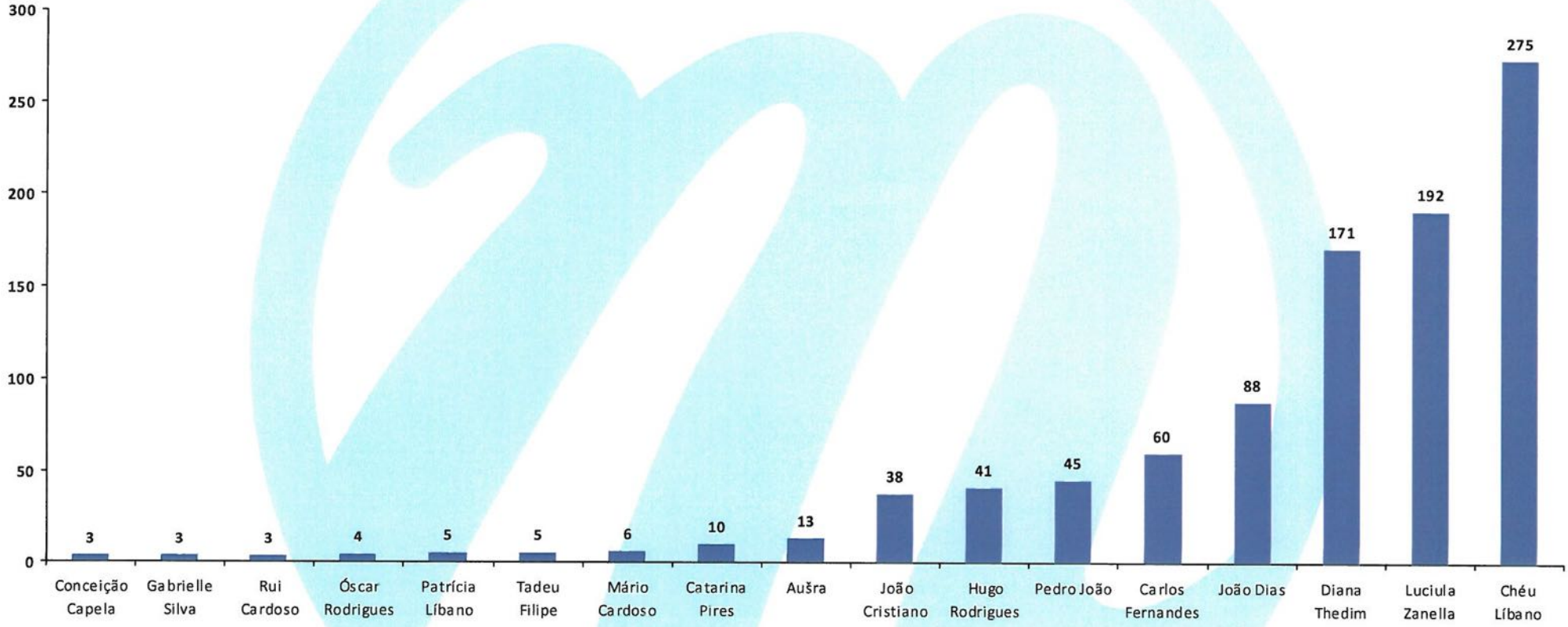


Professor (instrumento)

Professor	Nº de alunos
Bruno Berça	3
Cecília Almeida	3
Artur Fernandes	4
Mariana Sampaio	7
António Lopes	9
Mário Cardoso	9
Pedro João	9
André Ribeiro	10
Bernardo Pinhal	10
Hugo Rodrigues	10
Tadeu Filipe	13
Luís Peres	14
Paulo Preto	14
Rui Cardoso	15
Pedro Ramos	17
Pedro Macedo	19
Isabel Ramos	20
Aušra	22
Gabrielle Silva	23
Heitor Peixoto	25

Professor (coletivas)

Número de alunos por professor - disciplina coletiva



Professor (coletivas)

Professor	Nº de alunos
Rui Cardoso	3
Conceição Capela	3
Gabrielle Silva	3
Óscar Rodrigues	4
Patrícia Líbano	5
Tadeu Filipe	5
Mário Cardoso	6
Catarina Pires	10
Aušra	13
João Cristiano	38
Hugo Rodrigues	41
Pedro João	45
Carlos Fernandes	60
João Dias	88
Diana Thedim	171
Luciula Zanella	192
Chéu Líbano	275

Conservatório de Música de Bragança

Protocolo de Articulação entre o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia – Bragança e a Fundação "Os Nossos livros" – Conservatório de Música e Dança de Bragança

Ao abrigo de disposto no Despacho 187/ME/91 de 1 de Outubro, estabeleceu-se, em Setembro de 2009, um protocolo de articulação com vista à constituição de turmas de ensino articulado da música. Encontram-se em funcionamento 6 turmas dos cursos básico e secundário de música em regime articulado.

Protocolo de Articulação entre o Agrupamento de Escolas Miguel Torga – Bragança e a Fundação "Os Nossos livros" – Conservatório de Música e Dança de Bragança

Ao abrigo de disposto no Despacho 187/ME/91 de 1 de Outubro, estabeleceu-se, em Setembro de 2013, um protocolo de articulação com vista à constituição de turmas de ensino articulado de dança. Encontram-se em funcionamento três turmas do curso básico de dança em regime articulado.

Protocolo de Cooperação entre a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança e a Fundação "Os Nossos Livros"

Este protocolo tem como objetivo permitir a realização de formação em contexto de trabalho dos alunos do Curso de Especialização Tecnológica em Produção nas Artes do Espetáculo.

Conservatório de Música de Bragança

Protocolo de colaboração entre a Escola Superior de artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e o Conservatório de Música e Dança de Bragança"

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música variante Instrumento que permite a aquisição da habilitação profissional para a docência a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco celebra o presente protocolo de colaboração com vista ao desenvolvimento de atividades de prática de ensino supervisionado.

Acordo de Parceria entre o Conservatório Regional de Música de Vila Real, Conservatório de Música e Dança de Bragança, Academia de Artes de Chaves e a Escola Profissional de Arte de Mirandela

O objetivo do Acordo é a implementação do projeto intitulado "Orquestra Sinfónica Transmontana" que consiste na criação de uma estratégia de intervenção cultural que promova o acesso por parte dos alunos a uma experiência artística de elevada qualidade. Este projeto propõe a realização de um estágio direcionado aos jovens estudantes de música, oriundos das várias escolas da região, com o principal objetivo de lhes proporcionar o acesso a bens essenciais à sua formação, evidenciando as potencialidades da região de Trás-os-Montes, dinamizando e valorizando as suas infraestruturas culturais, o património e os seus recursos humanos.

ATIVIDADES

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA

PROJECTOS DE DIVULGAÇÃO

Conservatório de Música de Bragança

Ciclo de Música Sacra:

Dando continuidade a formação intensiva que é aberta a todos que desejam aperfeiçoar os seus conhecimentos musicais e desenvolver a sua atividade musical litúrgica nas paróquias. Fazem parte desta formação 4 disciplinas basilares: Composição; Técnica Vocal; Direção do Canto Litúrgico e Órgão Litúrgico. Projeto Booom - No âmbito do subprograma Booom, do programa de Educação Estética e Artística, DGE/MEC em parceria com o Conservatório de Música e Dança de Bragança, o Conservatório de Música e Dança de Bragança promove concertos e sessões de dança junto de turmas do 1º ciclo e pré-escolar dos agrupamentos da cidade de Bragança.

CURSOS

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA

Conservatório de Música de Bragança

Curso Especializado da Música:

Neste momento o Conservatório de Música e de Dança de Bragança, tem em funcionamento, com autorização do Ministério da Educação, os seguintes cursos:

- Dança
- Clarinete
- Guitarra
- Flauta Transversal
- Piano
- Viola-d'arco
- Violino
- Violoncelo
- Trompete
- Órgão

Conservatório de Música de Bragança

Curso Especializado da Dança:

Por despacho da Diretora Regional de Educação de 2012/11/14, foi autorizado o funcionamento do Curso Básico de Dança, ao abrigo do disposto no ponto 2, do artigo 96º, da secção II, do capítulo I do título III do Decreto-Lei nº553/80, de 21 de Novembro.

O curso de Dança é ministrado na secção do Conservatório, situada na Rua Senhor dos Aflitos. Por despacho da Diretora Regional de Educação de 2012/11/14, foi autorizado o funcionamento desta secção de acordo com o determinado no ponto 4, do artigo 23º e do ponto 5, do artigo 28º, do capítulo II, do título II, do Decreto-Lei nº553/80, de 21 de Novembro.

O Conservatório de Música e Dança de Bragança tem autonomia pedagógica para a lecionação dos cursos reconhecidos e aprovados pela Direção Regional de Educação do Norte/Ministério da Educação.

Curso de Música Tradicional:

Este curso na vertente de Gaita-de-Foles e Percussão é uma tentativa de preservar a cultura musical da região onde está inserido o Conservatório.

Cursos Livres:

O Conservatório de Música e Dança de Bragança poderá lecionar Cursos Livres sempre que se verifiquem condições para o funcionamento dos mesmos.

Conservatório de Música de Bragança

Actividades do Conservatório de Música e de Dança de Bragança - 2016

Janeiro	9	21:00	Concerto de Reis – participação do Conservatório	Teatro Municipal de Bragança
	29	20:30	Cerimónia de Entrega de Prémios do Concurso de Presépios	Teatro Municipal de Bragança
Fevereiro	2 a 5		Testes de Cordas,Piano, Órgão	
	3	18:00	Audição de Carnaval (Classes de Iniciação)	Auditório
	18	21:00	Emissão OndaLivre (Jazz)	
	18	18:00	Sopros Provas	Auditório
	19	18:00	Sopros Provas	Auditório
Março	2 e 5		Piano – Provas técnicas	Sala de aula
	2	18:00	Audição de sopros	
	3	18:00	Audição de sopros	
	4	18:00	Audição de sopros	
	14	18:00	Audição Piano	Auditório
	15	18:00	Audição Piano	Auditório
	15	19:00	Audição Órgão	Auditório
	15	15:30	Aula aberta - dança	Escola de Dança
	16	15:30	Aula aberta - dança	Escola de Dança
	17	15:30	Aula aberta - dança	Escola de Dança
	17	18:00	Aula aberta - dança	Escola de Dança
	17	11:00-Violino	Booom	Santos Mártires
	17	11:00 - Trompete	Booom	Izeda (98 crianças)
	17	18:00	Workshop – José Valente (Cordas friccionadas)	
	18	18:00	Audição de Páscoa	
Abril	1		Aniversário do Shopping Bragança – participação do grupo de trompetes	Shopping Bragança
	6	18:00	Recital – alunos da Esproarte	
	7	11:00 – Cheu	Booom	Izeda (50 crianças)
	9	18:00	Aniversário do Abade de Baçal (Grupo de Flautas)	MAB – Aldeia de Baçal -
	13 de abril	10:00 – Dança Lucíula	Booom	
	13	14:00	Demonstrações de instrumentos	Escola Paulo Quintela
	15	9:15h – Clarinete	Booom	C.E. Santa Maria
	15	11:00h – Viola de arco	Booom	J. I. Estação
	15	11:00h – Dança	Booom	J.I. Santiago
	20	11:00h – violino (Luís Peres)	Booom	Santa Clara
	20	16:30	Associação entre famílias	Seminário

	21	11:00h – Violino (Luís Peres)	Booom	Quintanilha
	26	9:30 – Viola de arco	Booom	Santos Mártires
	27	16:00 às 17:30	Concerto da orquestra de Guitarras Visita da escola de santa clara ao Conservatório - 2 turmas	Orquestra de Guitarras Auditório do Conservatório
	27	14:00	Demonstrações de instrumentos - Gabrielle	Paulo Quintela
	28	11:00 - Trompete	Booom	Quintanilha
	29	11:00 Viola de arco	Booom	J.I.Estação
	30	15:00	Dia Internacional do Jazz - Jazzsession	Shopping Bragança
Maio	4	10:00 – Dança Lucíula	Booom	
	5	11:00 - Cheu	Booom	Rebordãos (junta de freguesia)
	6	22:00	BriChoirT – Festival de Robótica	Nerba
	7	22:00	100Voices – Festival de Robótica	Nerba
	7	9:30 – 13:00	Master classe Viola de Arco – Alice Neves	
	11	14:00	Demonstrações de Instrumentos Violino	Paulo Quintela
	12	18:00	Audição de Guitarra	Auditório CMDB
	12	11:00 – Trompete	Booom	Santo Condestável
	13	10:00 14:30	Concerto de Piano	Auditório do Conservatório
	14	21:00	Espetáculo solidário (RaussTuna - Tuna Mista de Bragança) Participação do Coro BriChoirT	Teatro Municipal
	17	14:30	Momento musical – Ciclo da máscara IPB	Museu Abade de Baçal
	18	14:30	Demonstrações de Instrumentos - Violino	Paulo Quintela
	18	14:30	Concerto 100Voices	Jardins do MAB
	18	18:00	Audição de Sopros	
	18	21:00	Concerto BriChoirt	Vinhais
	19	11:00	Booom – Luis Peres	Rossas
	19	18:00	Audição de Sopros	
	19	19:30	Recital de Sopros	
	20	10:00 14:30	Concerto de Órgão	Igreja Sé
	20	17:30	Audição de Sopros	
	20	19:00	Recital dos alunos de 5º	

			e 8º graus de sopros	
	20		Master Classe de Piano	
	28		Exames de 2º e 5º Grau de Guitarra	
	21		Master Classe de Piano	
	21		Master Classe de Flauta Transversal	
	21	18:30	Concerto Duo de Flautas	
	22		Master Classe de Flauta Transversal Katharine Rawdon	
	22	16:30	Audição do MasterClasse	Sem piano
	25	21:00	Moda Verão 2016 – alunos de dança	Praça da Sé
	25	14:00	Demonstrações de Instrumentos - Trompete	Paulo Quintela
	27	18:00	Orquestra de Flautas Quarteto Scherzino Jamfor4 Música de câmara BriChoirT Espetáculo de dança	Jardins do MAB
	27	18:00	Audição Cordas (Violas de Arco)	
	29		103 Teclistas para D. Helena	Casa da Música - Porto
	30	21:00	Concerto de Professores	
	31	17:00	Provas globais de Piano	
	31	18:00	Audição de Cordas	
	31	19:30	Provas globais de Piano	
	31	10:00 (O Chéu só chega às 10:30)	Visita da Escola dos Formarigos ao Conservatório	
	31	21:00	Sarau espetáculo desportivo (7ºB + 4 alunos do ballet)	Escola Miguel Torga
Junho	1	18:00	Audição de Cordas	
	2		Gala da escola Emídio Garcia	Liceu
	3	18:00	Audição	
	3	14:00	Festival Literário de Bragança (BriChoirT)	Auditório Paulo Quintela
	4	20:30	Festival Literário de Bragança (Classe de Guitarra)	Centro Cultural Adriano Moreira
	4 e 5		Concurso de sopros	
	6		Provas Piano	Auditório
	6		Concerto BriChoirT Quarteto Scherzino	APADI
	7		Provas Piano	Auditório
	8	14:00	Demonstrações de Instrumento (Viola de arco)	Paulo Quintela
	10		Concerto dos alunos do	França

			CMDB	
	14		Provas de Iniciação de Piano	
	15	15:00	Workshop de Dança (Toni Tavares)	Escola de Dança
	15	18.00	Audição de Gaita de Foles	
	15	19:00	Audição de Cordas	
	17	18:00	Audição de Cordas (Iniciações)	
	17		Viagem de finalistas	
	18		100Voices	Clube de patinagem
	23	14:30 – Grupo I 15:15 – Grupo II	Visita do Centro Paroquial dos Santos Mártires ao Conservatório (70 alunos 6-14 anos)	CMDB
	25	15:00	Festa final Dança	
	30	21:30	Gala de ballet	Teatro Municipal de Bragança
Julho	1	21:30	Festa Final de Música	Teatro Municipal de Bragança
	3		Coro BriChoirT - Festa de Aniversário Santa Casa da Misericórdia	Salão de festas Emídio Garcia
	4 a 6		Provas de articulado	
	5 Diana e Luciula	10:00	Férias desportivas Dança	Grupo verde8 e 9 (80 crianças)
	5	15:00	Férias desportivas Dança	Vermelho 100 crianças 12 e 13 anos
	6 Gabrielle	10:00	Férias desportivas Música com magia, Marta	Amarelo (40 crianças 6 e 7 anos)
	7	10:00	Férias desportivas Dança	Amarelo
	7	15:00	Férias desportivas Dança	Laranja 10 e 11 Laranja (100 crianças)
	11	10:00	Férias desportivas Dança	Azul
	11	10:00	Férias desportivas música com magia+Diogo Bento+ Jazz	Laranja
	12	14:30	Museu Abade de Baçal - Atelier	
	13	10:00	Férias desportivas Música com magia+Diogo bento+Francisco Afonso trompete+Quarteto Scherzino	Verde
	13	18:00	Concerto da Orquestra de Verão	
	14	10:00	Férias desportivas Música+Diogo Bento	Azul 60 crianças 14 e 15 anos
	31	17:30	Festival de Música de Palácios	Palácios
Setembro	7 a 10		IV Ciclo de Música	

	23	21:30	Concerto BriChoirT	Jardim do Museu do Abade de Baçal
Outubro	29	21:30	Concerto 100Voices	Macedo de Cavaleiros
Novembro	4		Visita pedagógica ao Conservatório – I.E.F.P.	Conservatório
	6	18:30	Atuação do Quarteto Scherzino	Bragança Shopping
	17 e 18		Digitópia (Orquestra Fervença)	Auditório do Conservatório
	23	18:15	Audição de Sopros	Auditório
	24	18:15	Audição de Sopros	Auditório
	25 e 26		Master Classe de Piano – Prof. Fausto Neves	Conservatório
Dezembro	1 a 31		Concurso Ouvido Astuto	Auditório do Conservatório
	6	18:15	Audição de Cordas	Auditório do Conservatório
	7	17:30	Audição de Cordas	Auditório do Conservatório
	9	12:00	Momento musical - Congresso Monsenhor José de Castro	Cemitério do Toural
	9	18:15	Audição de Cordas	Auditório do Conservatório
	15	18:00	Audição de Piano	Auditório do Conservatório
		19:30	Audição de Piano	Auditório do Conservatório
	16	11:00	Bragança Natal - Atuação dos alunos do Conservatório	Balcão Único da Câmara Municipal - Câmara Municipal De Bragança
		12:00	Bragança Natal - Atuação do Coro BriChoirT	Mercado Municipal de Bragança
		21:00	Espetáculo de Natal do Conservatório	Liceu Emídio Garcia
		15:00	Concerto do Coro BriChoirT	Bragança Shopping
	19	20:00	O apoio ao estudo na Formação Musical	Conservatório de Música e Dança de Bragança
	20	17:00	Concerto de Música de Câmara	Auditório do Conservatório

Relatório de Contas 2016

Fundação "OS NOSSOS LIVROS"

Dr. Artur Agueda de Oliveira

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

DIREÇÃO

PRESIDENTE

DR.º HERNÂNI DINIS VENÂNCIO DIAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA

MEMBRO DA DIRECÇÃO

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO

BISPO DA DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

MEMBRO EXECUTIVO DA DIRECÇÃO

DR.ª MARIA ALCINA RIBEIRO CORREIA AFONSO DOS SANTOS

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

DR.º JÚLIO DA COSTA CARVALHO

REPRESENTANTE DA DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

CÓNEGO ADELINO FERNANDO PAIS

REPRESENTANTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA

DR.ºG ILBERTO JOSÉ ARAÚJO BAPTISTA

Relatório de Contas 2016

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS

Relatório e Contas de 2016

Índice

Balanço iii

Demonstração de Resultados iv

Demonstração de Fluxos de Caixa v

Anexo às Demonstrações Financeiras vi

1 Identificação da Entidade 1

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras 1

3 Principais Políticas Contabilísticas 1

3.1 Bases de Apresentação 1

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração 3

4 Politicas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros 6

5 Ativos Fixos Tangíveis 6

6 Custos de Empréstimos Obtidos 7

7 Inventários 7

8 Rédito 7

9 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes 7

10 Subsídios do Estado E Outros Entes Públicos 8

11 Efeitos de alterações em taxas de câmbio 8

12 Imposto sobre o Rendimento 8

13 Benefícios dos empregados 9

14 Divulgações exigidas por outros diplomas legais 9

15 Outras Informações 9

16 Outros Ativos Financeiros 9

17 Investimentos Financeiros 10

18 Diferimentos 10

19 Caixa e Depósitos Bancários 10

20 Fundos Patrimoniais 11

21 Estado e Outros Entes Públicos 11

22 Outras Contas a Pagar 11

23 Outras contas a receber 12

24 Subsídios, doações e legados à exploração 12

25 Fornecimentos e serviços externos 12

26 Outros rendimentos e ganhos 13

27 Outros gastos e perdas 13
28 Resultados Financeiros 13
29 Acontecimentos após data de Balanço 14
30 Proposta de aplicação de resultados 14

Balanço

FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas 31-12-2016	Datas 31-12-2015
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	1 862 237,12	1 871 285,86
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros	17	976,94	354,34
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		**1 863 214,06**	**1 871 640,20**
Ativo corrente			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros Entes Públicos	21	36,89	34,77
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	23	11 127,65	
Diferimentos	18	590,72	540,94
Outros Ativos financeiros	16	11 518,69	13 266,36
Caixa e depósitos bancários	19	187 485,21	990,99
Subtotal		210 759,16	14 833,06
Total do Ativo		**2 073 973,22**	**1 886 473,26**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	20	1 400 608,33	1 400 608,33
Fundos			
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	20	(169 361,53)	(150 354,64)
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	20	614 410,60	614 410,60
Subtotal		**1 845 657,40**	**1 864 664,29**
Resultado Líquido do período	30	206 008,56	(19 006,89)
Total do fundo do capital		**2 051 665,96**	**1 845 657,40**
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Subtotal		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	21	10 382,27	20 588,42
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			10 000,00
Diferimentos			
Outras contas a pagar	22	11 924,99	10 227,44
Outros passivos financeiros			
Subtotal		22 307,26	40 815,86
Total do passivo		22 307,26	40 815,86
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**2 073 973,22**	**1 886 473,26**

Demonstração de Resultados

FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	8	123 470,88	73 052,78
Subsídios, doações e legados à exploração	24	537 457,83	306 202,91
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	25	(84 605,15)	(81 845,14)
Gastos com o pessoal	13	(366 706,18)	(314 136,88)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	26	11 222,95	11 222,95
Outros gastos e perdas	27	(4 861,90)	(6 135,12)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		215 978,43	(11 638,50)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(9 048,74)	(9 048,78)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		206 929,69	(20 687,28)
Juros e rendimentos similares obtidos	28	911,58	1 680,39
Juros e gastos similares suportados	28	(1 832,71)	
Resultados antes de impostos		206 008,56	(19 006,89)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		**206 008,56**	**(19 006,89)**

Demonstração de Fluxos de Caixa

FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS 2016	PERÍODOS 2015
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		123 470,88	73 052,78
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		(84 605,15)	(81 845,14)
Pagamentos ao pessoal		(367 711,86)	(327 909,00)
Caixa gerada pelas operações		(328 846,13)	(336 701,36)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(2,12)	(34,77)
Outros recebimentos/pagamentos		517 410,92	314 253,03
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		188 562,67	(22 483,10)
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		(622,60)	(299,57)
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos		11 222,95	11 222,95
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos		911,58	1 680,39
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		11 511,93	12 603,77
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			10 000,00
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(10 000,00)	
Juros e gastos similares		(1 832,71)	(260,00)
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento		(1 747,67)	
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(13 580,38)	9 740,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		186 494,22	(139,33)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		990,99	1 130,32
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**187 485,21**	**990,99**

FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS

Anexo às Demonstrações Financeiras

27 de março de 2017

1 Identificação da Entidade

A FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de FUNDAÇÃO, com sede em Rua Trindade Coelho Nº 32.

- Tem como atividade Biblioteca, conservatório de música e escola de dança.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. o qual integra o Sistema de Normalização contabilística (SNC),aprovado pelo decreto lei nº 158/2009 de 13 de Julho.

- O SNC – ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- SNC- Decreto –lei nº 158/2009 de 13 de Julho.
- Normas Interpretativas (NI).

As demonstrações financeiras são comparáveis em todos os aspetos com as do período anterior.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este

pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo

do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição.

As depreciações do ativo fixo são calculadas, segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no decreto regulamentar nº 25/2009, de 26 de janeiro.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	20 Anos
Equipamento básico	8 Anos
Equipamento de transporte	
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	8 Anos
Outros Ativos fixos tangíveis	8 Anos

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

3.2.2 Bens do património histórico e cultural

Os "Bens do património histórico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "Variações nos fundos patrimoniais".

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.3 Instrumentos Financeiros

Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.5 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

a) "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;

b) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5%sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2012 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4 Politicas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntaria em politicas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Saldo em 01-01-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-12-2016
Custo						
Terrenos e recursos naturais	644.095,00					644.095,00
Edifícios e Out. Construções	165.310,08					165.310,08
Equipamento básico	9.945,00					9.945,00
Equipamento de transporte	0,00					0,0
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	1.234,20					1.234,20
Outro Ativos fixos tangíveis	1.115.291,48					1.115.291,48
Total	1.935.875,76	0,00	0,00	0,00	0,00	1.935.875,76
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e Out. Construções	55.500,61	7.541,26				63.041,87
Equipamento básico	7.458,78	1.243,13				8.701,91
Equipamento de transporte	0,00					0,00
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	1.079,96	154,24				1.234,20
Outro Ativos fixos tangíveis	550,55	110,11				660,66
Total	64.589,90	9.048,74	0,00	0,00	0,00	73.638,64

Descrição	Saldo em 01-01-2016	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-12-2016
Custo				
Terrenos e recursos naturais	644.095,00		0,00	644.095,00
Edifícios Outras construções	165.310,08		63.041,87	102.269,01
Equipamento básico	9.945,00		8.701,91	1.243,09
Equipamento de transporte	0,00		0,00	0,00
Equipamento biológico	0,00		0,00	0,00
Equipamento administrativo	1.234,20		1.234,20	0,00
Outro Ativos fixos tangíveis	1.115.291,48		660,66	1.114.630,82
Total	1.935.875,76	0,00	73.638,64	1.862.237,92

6 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

	2016			2015		
Descrição	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Locações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas	0,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	10.000,00
Contas Bancárias de Factoring	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	10.000,00

7 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica "inventários" não teve movimentos.

8 Rédito

Para os períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2016	2015
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços		
Matrículas e Mensalidades	123.470,88	73.052,78
Quotas e joias	0,00	0,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	0,00	0,00
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Total	123.470,88	73.052,78

9 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2016 e 2015, não ocorreram provisões.

10 Subsídios do Estado E Outros Entes Públicos

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos":

Descrição	2016	2015
Subsídios do Estado E Outros Entes Públicos		
Ministério da Educação e Ciência	479.790,00	18.789,95
Município de Bragança	45.562,55	45.562,55
Total	525.352,55	64.352,50

Descrição	2016	2015
Outras Entidades		
IEFP	3.622,08	3.848,46
POPH	8.483,20	238.001,95
	0,00	0,00
Total	12.105,28	241.850,41

11 Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, não se realizaram operações em moeda estrangeira.

12 Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 0,00€, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Descrição	2016	2015
IRC Liquidado		
Tributação Autónoma		
Total	0,00	0,00

13 Benefícios dos empregados

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade a 31/12/2016 e 31/12/2015 foi de 23 e 23 respetivamente.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2015
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	300.546,69	257.816,77
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre as Remunerações	62.829,76	53.805,22
Seguros Acidentes Trab. Doenças Profissionais	2.778,68	2.490,46
Gastos de Acão Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	551,05	24,43
Total	366.706,18	314.136,88

14 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

15 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

16 Outros Ativos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, investimentos nas seguintes entidades:

Descrição	2016	2015
Brisa	5,30	5,30
EDP	6.132,64	6.923,44
MILLENNIUM	247,66	840,45
CIMPOR	1.005,72	1.430,25
PORTUCEL	2.275,00	2.226,70
TOTAL DE AÇÕES	**9.666,32**	**11.426,14**
FUNDOS DE INVESTIMENTO	**1.852,37**	**1.840,22**
Total	11.518,69	13.266,36

17 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2016	2015
Investimentos em subsidiárias	**0,00**	**0,00**
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em associadas	**0,00**	**0,00**
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas	**0,00**	**0,00**
Outros investimentos financeiros	976,94	354,34
Perdas por Imparidade Acumuladas	**0,00**	**0,00**
Total	976,94	354,34

18 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Gastos a Reconhecer		
Custos a Reconhecer Seguros	590,72	540,94
Total	590,72	540,94

Rendimentos a Reconhecer		
Total	0,00	0,00

19 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2016	2015
Caixa	0,00	0,01
Depósitos à ordem	187. 485,21	990,98
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Outros		
Total	187.485,21	990,99

20 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	1.400.608,33	0,00	0,00	1.400.608,33
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	-150.354,64	19.006,89	0,00	-169.361,53
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	614.410,60	0,00	0,00	614.410,60
Total	1.864.664,29	19.006,89	0,00	1.845.657,40

21 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Ativo		
Imposto S. Rendimentos Pessoas Coletivas (IRC)	36,89	34,77
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	36,89	34,77
Passivo		
Imposto sobre o Rendi. Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das P. Singu. (IRS)	3.263,00	6.996,50
Segurança Social	6.880,43	13.209,64
Outros Impostos e Taxas	238,84	382,28
Total	10.382,27	20.588,42

22 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016		2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remuneração a pagar		0.00		990,96
Cauções	0,00	0.00	0,00	0.00
Sindicato		0,00		14,72
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		1.453,43		1.453,43
Credores por acréscimo de gastos		0,00		0,00
Outros credores		10.471,56		7.768,33
Total	0,00	11.924,99	0,00	10.227,44

23 Outras contas a receber

A rubrica "*Outras contas a receber*" tinha, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2015
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	11.127,65	0,00
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
Total	**11.127,65**	**0,00**

24 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2016 e 2015, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2016	2015
Subsídios do Estado e outros entes públicos	525.352,55	64.352,50
Subsídios de outras entidades	12.105,28	241.850,41
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	0,00
Total	537.457,83	306.202,91

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 10.

25 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	71.593,21	65.775,19
Materiais	2.621,44	2.559,19
Energia e fluidos	3.213,72	3.434,31
Deslocações, estadas e transportes	451,00	870,00
Serviços diversos	6.725,78	9.206,45
Total	84.605,15	81.845,14

26 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendi. Ganhos Subs., Assoc. Empre. Conjuntos	0,00	0,00
Rendi. Ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendilhamos em investimentos não financeiros	11.222,95	11.222,95
Outros rendimentos e ganhos		
Total	11.222,95	11.222,95

27 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Impostos	1.164,11	560,83
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Quotizações	492,40	963,00
Donativos	0,00	500,00
Gastos Perdas Sub., Ass. Empre. Conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	1.747,67	3.851,29
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	1457,72	260,00
Total	4.861,90	6.135,12

28 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2016	2015
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	1.832,71	0,00
Aumentos/ Reduções Justo Valor	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Total	1.832,71	0,00

Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,00	0,00
Dividendos obtidos	911,58	1.680,39
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	911,58	1.680,39
Resultados Financeiros	-921,13	1.680,39

29 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

30 Proposta de aplicação de resultados

A direção da Fundação Os Nossos Livros, vem nos termos estatutários, propor à Assembleia-geral:

a) Aprovação do Relatório e Contas de 2016;

b) Que do resultado líquido positivo de 206.008,56€ seja transferido para a conta de Resultados Transitados o montante de 169.361,53€ para cobertura de resultados negativos relativos a anos anteriores e os restantes 36.647,03€ sejam levados a conta de Fundos Patrimoniais.

c) Que seja aprovado um voto de gratidão a todos os que de alguma forma estiveram sempre presentes.

Bragança 27 de Março de 2017

O Contabilista Certificado

A Direção

FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL (Período 2016)

Dando cumprimento ao disposto nos Estatutos da Fundação "Os Nossos Livros", o Conselho Fiscal, depois de apreciado o Relatório e Contas elaborados pela sua Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, emitiu o seguinte parecer:

RELATÓRIO

1. No desempenho das funções que nos estão atribuídas, acompanhámos a gestão da Fundação, tendo recebido da sua Administração e de outros responsáveis as informações e esclarecimentos solicitados;

2. Verificámos a regularidade do preenchimento dos livros, dos registos contabilísticos e dos documentos de suporte;

3. Verificámos a observância da Lei e dos Estatutos;

4. Confirmámos a titularidade da Fundação dos seus bens e valores;

5. Verificámos que os critérios valorimétricos utilizados conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados;

6. Confirmámos que o Balanço, a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos da caixa foram elaborados de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites e constantes do Plano Oficial de Contabilidade, ficando convencidos de que os documentos de prestação de contas traduzem, de forma verdadeira e apropriada, a situação da Fundação em 31 de Dezembro de 2016 e o resultado do exercício do mesmo ano;

7. Entendemos, também, que o Relatório de Gestão contém numa exposição fiel e clara da vida intensa e dinâmica da Fundação;

PARECER

Face ao anteriormente exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que:

1. Sejam aprovados o Relatório de Gestão, bem como o Balanço e a Demonstração dos Resultados referentes ao exercício de 2016;

2. Seja aprovada a proposta da aplicação dos resultados apresentados pela Administração;

3. O Conselho de Administração é merecedor de louvor pela excelente colaboração e qualidade da informação prestada, comprovados pela qualidade do relatório e contas apresentados, donde ressalta o rigor e a preocupação de promoção da cultura, da arte e da valorização da criatividade artística e literária.

Bragança, 27 de Março de 2017

O Conselho Fiscal

Júlio da Costa Carvalho

Presidente

Adelino Fernando Pais

Vogal

Gilberto José Araújo Batista

Vogal